

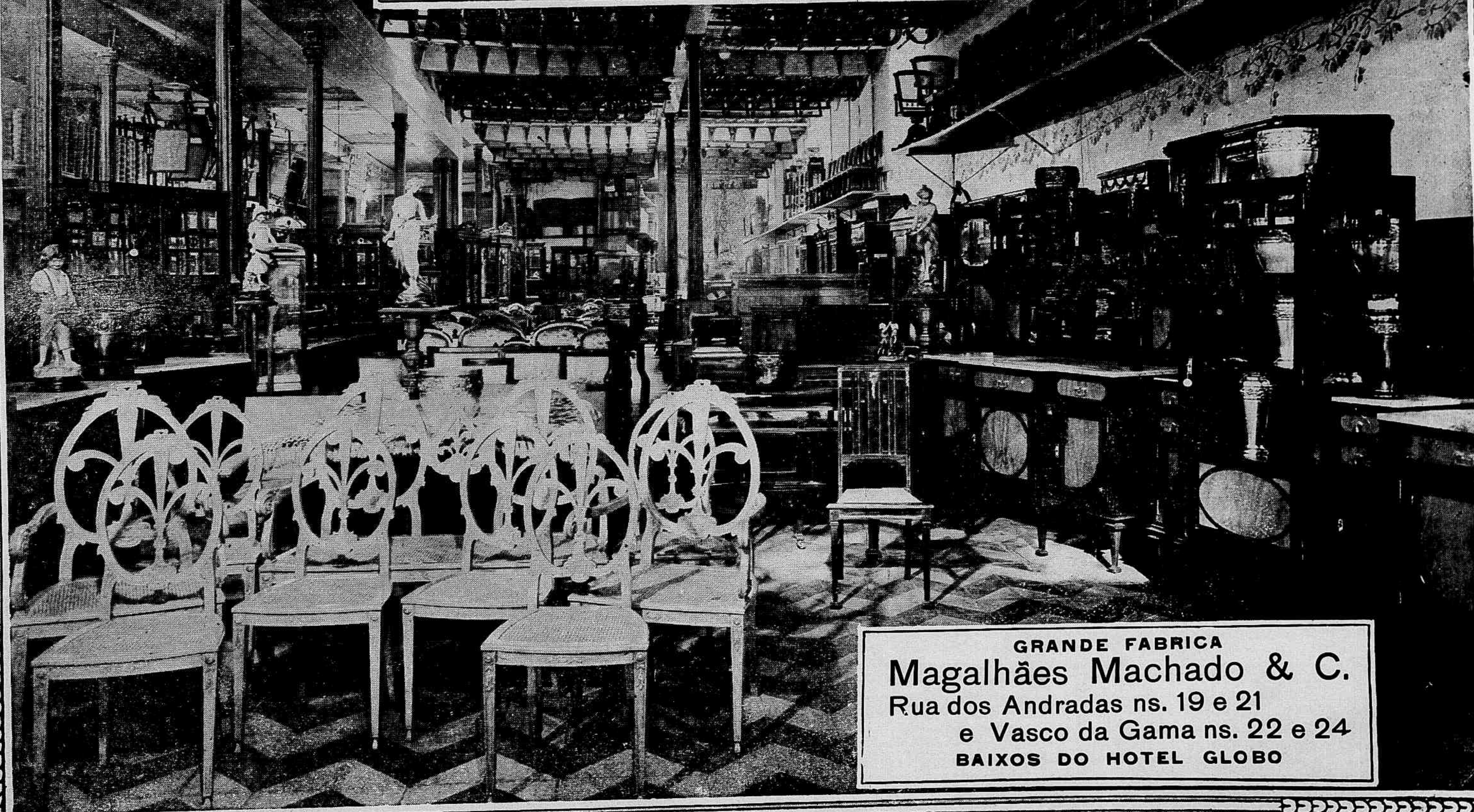


A. FABIAN
RIO

Revista da semana

ANNO XIX. Nº 25
Rio de Janeiro,
27 DE JULHO DE 1918.

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ



GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

Os mais completos
os mais modernos
os mais baratos



enxovaes para

noivas

comprem na grandiosa casa

A' Fortuna

sempre preferida
pelas pessoas
economicas

PRAÇA 11 DE JUNHO

A' Fortuna





Tecidos

AU

PETIT MARCHE

VENDE OS

MELHORES TECIDOS

pelos MENORES PREÇOS

DO MERCADO

OUVIDOR, 86

Au Petit Marché
86, Ouvidor



UM DIVORCIO AGITADO

CONTO DE
RUDYARD KIPLING

Havia um individuo—chamado Bronckhorst — obeso, de meia idade, official do exercito e, a dar-se credito ao que diziam certas pessoas, com uma gotta de sangue do paiz nas veias. Sobre esse particular, aliás, não ha provas. Madame Bronckhorst não era precisamente moça, posto que tivesse quinze annos menos que seu marido. Era uma senhora corpulenta e pallida, calma, de olhos muito mortos sob palpebras pesadas, e cabellos que tiravam para o ruivo ou para o amarello, conforme a luz.

Bronckhorst carecia de delicadeza, debaixo de todos os pontos de vista. Não tinha o menor respeito pelas lindas mentiras convencionaes, publicas e privadas, que tornam a vida um pouco menos desagradavel do que ella é. Tratava a mulher grosseiramente. Uma mulher casada supportará muitas cousas — até pancada; mas é raro que, como a senhora Bronckhorst, possa durante annos aturar as mais brutaes e rudes zombarias, que transformam em ridiculo suas fraquezas, suas dôres de cabeça, seus ligeiros accessos de alegria, seus vestidos, o comico de suas tentativas para tornar-se bella aos olhos do marido quando sente que não é mais o que foi e, o que é peor, o affecto que dedica a seus filhos. Essa especie de gracejo pesado é particularmente agradavel a Bronckhorst. Calculo que se portou assim, sem más intenções, em sua lua de mel: é o momento em que as creaturas se apercebem de que sua provisão de palavras de ternura se exgotou e vão ao ou-

tro extremo do vocabulario para poderem encontrar com que exprimir seus sentimentos. E' o mesmo impulso que faz dizer «Está quieto, animal!» a um cavallo favorito que esfrega as ventas de encontro á golla de nosso paletot. Infelizmente, quando chega a reacção que se segue ao casamento, essas expressões ficam e, como a ternura d'ahi por diante desaparece, ellas fazem mais mal á mulher do que ella, de facto, allega. Mas a senhora Bronckhorst era dedicada ao seu Teddy, como o chamava. Era esta talvez a razão por que elle nada podia supportar. Talvez — isto não passa de uma hypothese, afim de explicar sua conducta infame posteriormente — elle se deixasse dominar por essa extranha e selvagem sensação que assalta o homem após vinte annos de casamento; quando elle vê ao outro extremo da mesa a mesma velhissima physionomia de sua mulher legitima e se apercebe de que, como fez no passado, assim deverá continuar no futuro a sentar-se diante della, até que esse vulto, ou o seu, desapareça com a morte. A maior parte dos homens e todas as mulheres conhecem essa sensação. Dura apenas o tempo necessario a tomarmos respiração umas tres vezes: deve ser um retrocesso inconsciente aos tempos em que homens e mulheres valiam um pouco menos do que hoje, e é muito difficil para que nos detenhamos a aprofundal-a.

Jantar em casa dos Bronckhorst era um supplicio que poucas pessoas ousavam affrontar. Bronck-

horst comprazia se em dizer cousas que visivelmente faziam soffrer a mulher. Quando seu filhinho chegava á sobremesa, Bronckhorst fazia-o beber a metade de um copo de vinho e naturalmente o pequeno punha-se a fazer bulha, depois começava a passar mal e finalmente devia ser conduzido entre gritos agudos. Bronckhorst perguntava se era assim que Teddy se portava de ordinario e queria saber se a senhora Bronckhorst não podia achar um pouco de tempo «para dar modos a esse animalzinho.» A senhora Bronckhorst, que amava a creança mais do que a propria vida, recalrava as lagrimas — o casamento parecia ter lhe arrebatado toda a energia. Finalmente Bronckhorst exclamava: «Irre! Basta! Basta! Vá para a sala.» A senhora Bronckhorst ia, tentando salvar a situação com um sorriso; e o convidado da occasião sentia-se aborrecido e contrafeito.

Após tres annos dessa agradável existencia — porque a senhora Bronckhorst não tinha amigas com que falar — a localidade sentiu o maior espanto com a noticia de que elle acabava de intentar um processo criminal de adulterio contra um homem chamado Biel, que com certeza se approximara um pouco da senhora Bronckhorst todas as vezes que ella apparecera em publico. A desenvoltura manifesta com que Bronckhorst tratava de sua propria deshonor ajudou-nos a adivinhar que as provas contra Biel seriam por completo indirectas e fundadas sobre testemunhos indigenas. Não havia cartas;

mas Bronckhorst declarou abertamente que moveria céos e terra para conseguir vêr Biel cuidando da fabricação de tapetes na prisão central. A senhora Bronckhorst encerrou se em casa e deixou que as pessoas caridosas dissessem o que lhes aprouvesse. As opiniões dividiram-se. Dous terços da estação, ou quasi, não perderam um instante a concluir que Biel era culpado; mas uma duzia de homens que o conheciam e estimavam continuou-lhe fiel. Biel estava furioso e surprehendido. Negou tudo, e declarou que desancaria Bronckhorst até deixal-o como morto na praça publica. Nenhum jury, ao que sabemos, quereria condemnar como criminoso um homem em face de provas fornecidas por indigenas, em um paiz onde se pode comprar uma accusação de assassino, incluindo o cadaver, por cincocenta e quatro rupias; mas Biel não se incomodava com o ser perfeitamente pago, com juras até, pela suspeita. Queria tirar a limpo toda a historia; mas, como dissera uma tarde: «Póde provar não importa com que testemunhos de criados, e eu não tenho senão minha palavra, e nada mais.» Ainda faltava perto de um mez para que o processo fosse ao tribunal, e não podiamos fazer grande coisa por Biel senão estar de accordo com elle em que lhe assistia razão. Tudo o que sabiamos com certeza é que as testemunhas indigenas seriam forçados a manchar a reputação de Biel até o fim de seu tempo de serviço; porque quando um indigena começa a perjurar vae até ao ultimo extremo. Não são os detalhes que o embaraçarão.

Um homem de genio, na extremidade da mesa em que discutiamos esse caso, disse subitamente:

— Ouçam! Não creio que os advogados tenham algum prestimo aqui. Mandem um telegramma a Strickland e peçam-lhe venha aqui tirar-nos do embaraço.

Strickland estava a cerca de oitenta milhas subindo o caminho de ferro. Não havia muito que se casara com miss Youghal, mas fazejou no telegramma uma occasião de tornar a sua antiga occupação de detective, de que se recordava com todas as saudades de sua alma, e na tarde do dia seguinte entrou e ouviu nossa historia. Acabando de fumar o cachimbo, pronunciou num tom de oráculo:

— E' preciso approximar-nos das testemunhas. Um laçao do Onisse,

um *khit* e um varredor musulmano, uma *ayah* constituem, supponho, os sustentaculos da accusação. E' um numero que me convém; mas receio haver esquecido um pouco a giria.

Ergueu-se, entrou no quarto de Biel onde haviam posto sua mala, e fechou a porta atraz de si. Uma hora depois, ouviamos novamente sua voz:

— Não tive coragem de separar-me de meus velhos disfarces quando casei. Pensam que isto poderia ir assim?

Diante de nós estava um horrendo *fakir* que fazia salamaleques no limiar da porta.

— Agora, emprestem-me cincocenta rupias e dêem-me todos palavras de honra que nada dirão a minha mulher.

Conseguiu tudo o que pedia e, deixou a casa, enquanto todos á



Então insinuou-lhe ao ouvido...

mesa bebiam á sua saúde. O que aconteceu, só elle o sabe. Um *fakir* vagou em torno da casa dos Bronckhorst durante doze dias. Depois appareceu um varredor, e, quando Biel o ouviu falar, disse que Strickland era uma anjo com todas as azas. A questão de saber se o varredor fez a côrte a Janki, a *ayah* da senhora Bronckhorst, não interessa senão a Strickland.

Voltou ao cabo de tres semanas, e disse tranquillamente:

— O senhor falou a verdade, Biel. O negocio todo está preparado do começo ao fim. Co'os diabos! Quasi que fico admirado. O canalha do Bronckhorst não merece viver.

Houve clamores e acclamações de nossa parte. Biel disse:

— Como póde provar isso? Parece que não póde declarar que se

introduziu na casa de Bronckhorst sob um disfarce!

— Não, disse Strickland. Indique ao imbecil do seu advogado, quem quer que elle seja, que deve preparar algumas phrases vigorosas sobre «improbabilidades inherentes» e «contradicções nos testemunhos». Não terá, na realidade, que falar, mas isso o fará satisfeito. Quem vae conduzir o negocio sou eu.

Biel não perguntou mais cousa alguma, e os outros esperaram para vêr o que aconteceria. Tinham confiança em Strickland, como acontece de ordinario áquelles que recorrem a um homem reservado. No dia do processo, a sala do tribunal estava abarrotada. Strickland vagou pela varanda do tribunal, até encontrar o *khitmatgar* mahometano. Então insinuou-lhe ao ouvido uma benção de *fakir* e perguntou-lhe como ia sua segunda mulher. O homem voltou-se e quando fitou «Estreeken sahib», ficou de bocca aberta. E' preciso lembrar-vos de que, antes de seu casamento, Strickland era, como já vos disse, uma potencia entre os indigenas. Strickland murmurou um assaz grosseiro proverbio do paiz cujo sentido-queria dizer que elle, Strickland, sabia perfeitamente o segredo do negocio, e entrou na sala do tribunal armado de uma bengala.

O mahometano era a primeira testemunha e do fundo da sala Strickland envolvia-o num olhar paternal. O homem molhou os labios com a lingua e cheio de um medo abjecto de «Estreeken sahib», o *fakir*, voltou atraz em cada detalhe de seu depoimento, declarou que era um pobre homem, e que Deus era testemunha de que elle havia esquecido tudo o que Bronckhorst *sahib* lhe dissera que contasse. Premido por seu medo de Strickland, do juiz e de Bronckhorst, cahiu numa crise de lagrimas.

Começou, então, o panico entre as testemunhas. Janki, a *ayah*, lançando castas olhadelas, mudou de côr, e o laçao deixou a sala do tribunal. Disse que sua mãe estava moribunda, e que era funesto mentir muito em presença de «Estreeken sahib».

Biel disse polidamente a Bronckhorst:

— Suas testemunhas não parecem ir adiante. Não tem, por acaso, cartas forjadas para exhibir?

Mas Bronckhorst agitava se na cadeira, e houve um grande silen-

cio depois que Biel foi chamado á ordem.

O advogado de Bronckhorst viu o olhar de seu cliente, e sem mais cerimonia atirou os papeis sobre a mesinha de sarja verde, murmurando algumas palavras em que procurava dizer que havia sido mal informado. A sala inteira applaudiu entusiasticamente, como soldados num theatro, e o juiz começou a dizer o que pensava.

Biel sahiu da sala, e Strickland deixou cahir uma bengala na varanda. Dez minutos após, Biel estava em via de lanhar as costas de Bronckhorst, por traz das prisões do tribunal, tranquillamente e sem escandalo. O que restava de Bronckhorst foi mandado para sua casa em um carro; e sua mulher chorou sobre esses destroços e, á força de cuidados, fez delles novamente um homem.

Madame Bronckhorst continuava, pois, a ser a mesma creatura, a mesma mulher dedicada, paciente, amante daquelle marido grosseiro e excentrico a cuja vida ligara a sua.

A pobre senhora, a despeito de todos os despeitos, arvorou-se em defensora extrema do marido, e reconstituiu com o maior dos carinhos os restos de Bronckhorst, deixados na rua por Strickland.

Mais tarde, quando Biel conseguiu empenhar-se em perseguições contra Bronckhorst por haver arrolado testemunhas falsas, a senhora Bronckhorst, com seu pallido sorriso lacrymoso, affirmou que havia um erro, mas que não era por completo uma falta de seu Teddy. Esperaria até que seu Teddy lhe voltasse. Talvez estivesse fatigado della, ou ella tivesse posto sua paciencia a prova muito dura e, se não procurassemos evitar, ella, e talvez as mães quizessem deixar seus filhos brincar novamente com «o pequeno Teddy». Elle estava tão só!

Então a estação convidou a senhora Bronckhorst para tudo o que se fazia, até o dia em que



Biel estava em via de lanhar as costas de Bronckhorst...

Bronckhorst ficou em estado de apparecer em publico, e nessa occasião voltou elle á Inglaterra e levou comsigo sua mulher.

Segundo as ultimas noticias, seu Teddy voltou ás boas, e são muito felizes. Mas, bem entendido, não lhe perdoará jamais a sóva que, perfeitamente innocente, ella fez que elle tomasse.

O que Biel desejaria saber é: «Porque não mantive eu a accusação contra o canalha do Bronckhorst, de modo a mette-lo na cadeia?»

O que madame Strickland desejava saber é o seguinte: «Como é que meu marido trouxe de vossa estação um tão lindo, tão lindo waler? Conheço todos seus negocios; e estou certa de que não comprou este cavallo.»

E eu quizera saber isto: «Por que fatalidade mulheres como a senhora Bronckhorst chegam a casar com homens como Bronckhorst!»

E das tres perguntas é a minha a de mais difficil resposta.

(Do inglez,

de Rudyard Kipling)

O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno — O archive dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno. O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado, 8\$000

e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — 12 — Praça Gonçalves Dias — 12

Encontra-se á venda nas livrarias ALVES, GARNIER e A. MOURA

Belleza do Peito

**Desenvolvimento, rigidez e reconstituição
do seios obtidos em dois mezes pelas**

Pilules Orientales

Um busto de desenvolvimento normal e de formas harmoniosas, uns seios rijos e bem proporcionados aformoseiam a mulher, contrariamente aos seios flacidos e cahidos, que apartam os olhares mesmo das mais bellas.

E' portanto uma vantagem e uma felicidade poder auxiliar a natureza, a fim de obter o tão cobiçado encanto de um busto perfeito.

Para chegar a esse resultado, as mulheres entendidas usam as *Pilules Orientales*, que não têm rivaes nas suas especiaes qualidades, bem conhecidas, de restituir o desenvolvimento e a rigidez aos seios que os tenham perdido em consequencia de molestia ou de muita fadiga, e de dar ao busto agradaveis linhas.

Dois mezes são sufficientes, em geral, para alcançar esses resultados, e não são raros os casos em que umas semanas bastam para adquirir um desenvolvimento notavel.

Uma senhora assim se exprime :

"Ha quinze dias que uso as Pilules Orientales e com muito contentamento posso já notar resultados verdadeiramente maravilhosos".

Outra escreve nos seguintes termos:

"Um só frasco de Pilules Orientales

foi bastante para que desaparecessem duas cavidades que tinha aos lados do pescoço, e para endurecer os meus seios, que estavam anteriormente flacidos. Agora já possúo um busto que faz gosto vêr: eu tinha perdido, no entanto, a esperança de vê-lo como d'antes. Estou inteiramente entusiasmada por essas pilulas."

Além d'isso, as *Pilules Orientales* possúem uma acção muito benefica sobre o estado geral da saúde e podem ser tomadas mesmo pelas pessoas de debil constituição.

Como não encerram arsenico nem outras substancias nocivas, podem ser usadas sem receio.

Ha já gerações em que milhares de mulheres e meninas devem a essas Pilulas a belleza do peito e lhes são muito reconhecidas. Algumas pilulas a engulir cada dia, e nada mais. Esse tratamento, muito facil, pode ser seguido em segredo.

As *Pilules Orientales* são sem rivaes. Exigir sobre cada caixa o sello francez da "*Union des Fabricants*", assim como o endereço do unico preparador:

«J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris.» Frasco, com indicações, em Paris Frs. 6.50.

Agente Geral para os Estados Unidos do Brazil: Alexis de Cournand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio 438.

As Pilules Orientales acham-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias



CASA COLOMBO

Sempre modelos novos em
vestidos e agasalhos para
Meninas e Meninos



*Paletot de casemira de lã xadrez em cores vermelha, azul-marinho e preto-branco, enfeitado com
velludo para meninas de 4 a 8 annos*

Preço unico a 38\$

Meias curtas de algodão branco desde.

2\$

Sapatinhos de verniz preto estylo francez

12\$

*Meias compridas de algodão em cores
beige, preto e branco, o par desde.*

3\$

Botinas de verniz preto com canos de camurça branca, o par desde.

17\$

Bahuzinhos para collegiaes, artigo elegante, desde.

4\$500

CASA



COLOMBO

*Chapéu de feltro
menina em cores, azul-marinho,*

*ultima novidade pra
grenat, beige e branco 12\$*

AVENIDA E OUVIDOR



NUTROGENOL GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
FUNDADO EM 1864

Sede em
Lisboa

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88
• • RIO DE JANEIRO • •

Dactylographia, Traducções,
Aulas de Dactylographia, Cur-
sos de Linguas estrangeiras,
Desenho e Pintura.

Accelta-se qualquer trabalho de
Dactylographia e Traducções.

As inscrições para o curso
de linguas, desenho e pintura
acham-se abertas desde o dia 1º
na rua da Assembléa 71.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-
rio de Synonyms da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol.

2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FAEIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado.

3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patrios e amigos que
reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 59, das 5 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712



Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 10 DE AGOSTO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 353 — 3ª

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA



200:000\$000



POR 14\$000 EM VIGESIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Condor

É O MELHOR

SABONETE

CAIXA POSTAL
Nº 1605

Depositarior E. ANDRADE & CA - RIO

**DE PERTO
E AO LONGE**



tudo podereis observar usando em vossos ocu-
los ou pince-nez as lentes «bi focaes invisiveis»
KRYPTOK,
que se encontram na

CASA ABELSON

FUNDADA EM 1907

Avenida Rio Branco, 132

(Junto a La Royale)

**AGUA DE COLONIA
PARISIANA**



O perfume
do
mundo elegante

— * —
**VENDE-SE
NA**

Perfumaria Central

AVENIDA RIO BRANCO 142

— * —
PERFUMARIA VEIGA

Rua do Ouvidor 57

e outras boas Perfumarias e Pharmacias

**PARA LAVAR VIDROS E MADEIRAS
PINTADAS O SAPONACEO:**

RADIUM

E' O MELHOR E MAIS ECONOMICO



**SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES
DESCRIPTAS NOS ENVOLTORIOS.**



DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33

OLGA

A mistura consagrada por
= todos os fumantes de =
= apurado gosto =
400 cada carteira em toda
= a parte =



CASTELLÕES

O producto de fama mais
= positiva na maior parte =
= do Brasil =

Carteira 300

Experimentem-n'os e certifiquem-se

Cuidado com as bebidas = falsificadas ! =

BEBA SÓMENTE O

VERMUTIN

5a essencia de Vermouth !

Bebida deliciosa, appetitivo da moda,
estomacal e estimulante, fabricada com todo
o esmero e com especial vinho generoso,
recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer
vermouth.

Peça em toda a parte onde se bebe e
em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO



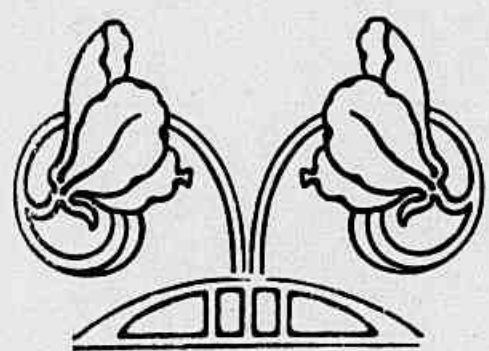
A boa fama nasce das boas obras!

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE,
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda
dos cabellos, dando-lhes vigor e beleza.

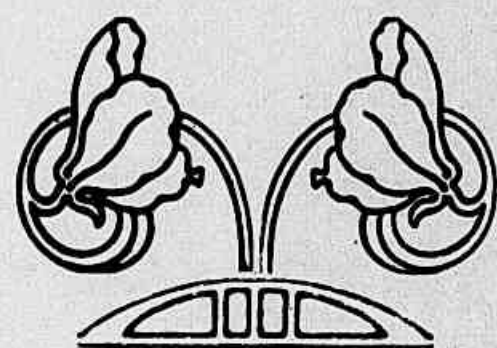
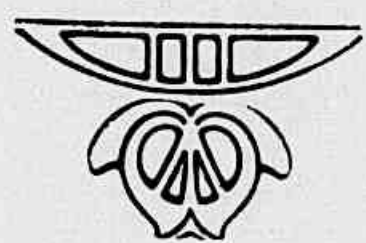
Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

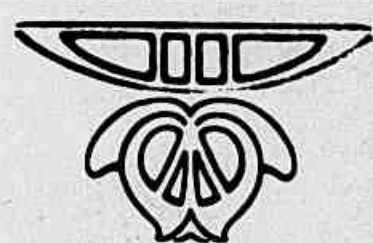
PREÇO 3\$000



**Alfaia-
taria
Cami-
saria
Grava-
taria**



**Unifor-
mes
e
Enxo-
vaes
para
Colle-
giaes**



*A Casa **A LA VILLE DE PARIS** põe à disposição de V. Ex.^{cia} a superioridade de todos os seus artigos e o requintado bom gosto de seus contramestres.*

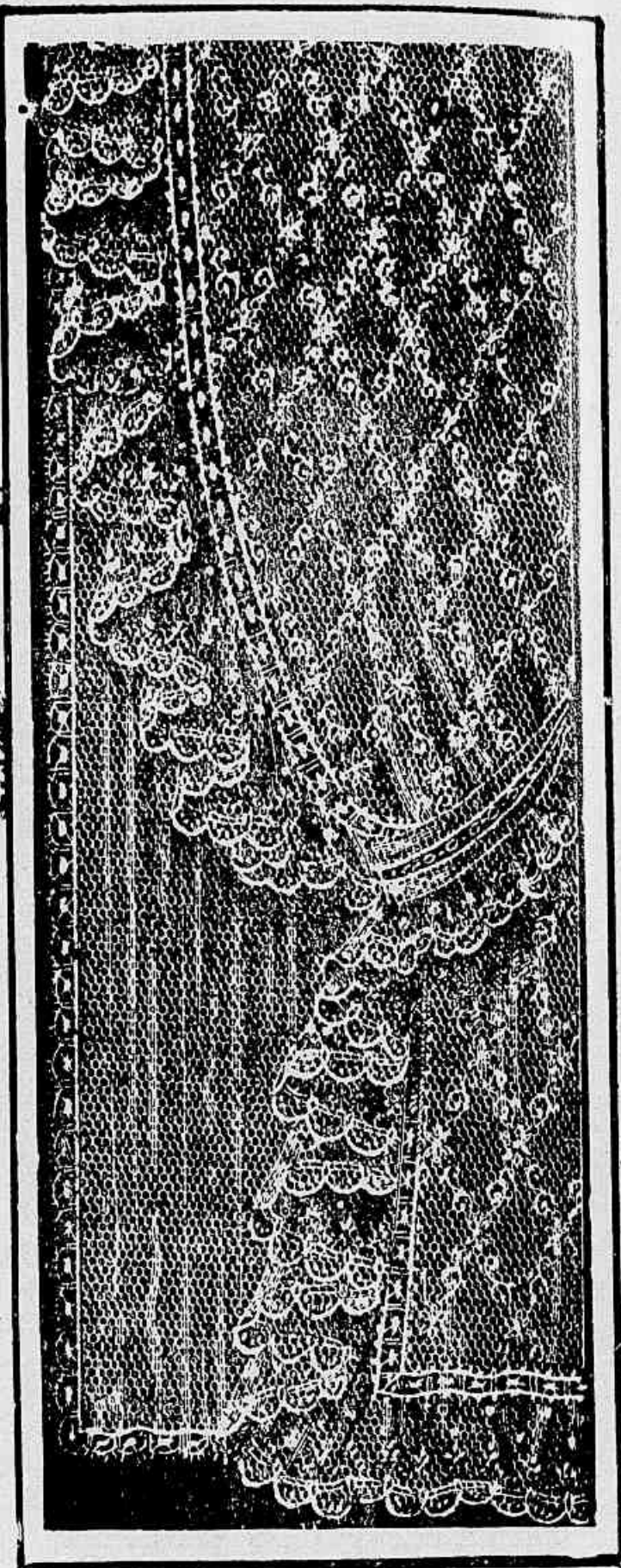
ANTONIO MACIEL & C.

35 Rua dos Ourives e 76 Rua Buenos Aires — Teleph. 1331 - Norte

End. Teleg. "CAEMIL-RIO" Rio de Janeiro



CORTINAS E CORTINADOS



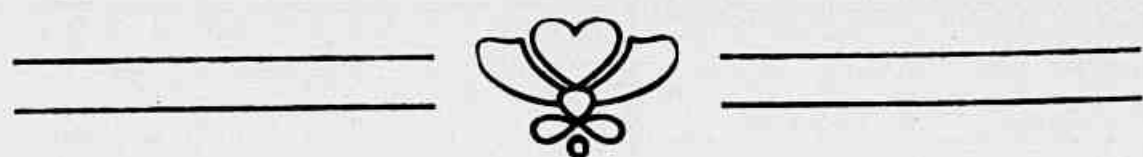
em filó, crochet e étamine

MODERNOS TECIDOS PARA CORTINAS E REPOSTEIROS

Comprem no

Ao 1.º BARATEIRO

Os melhores artigos
pelos menores preços



AVENIDA RIO BRANCO, 100

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 25 — Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

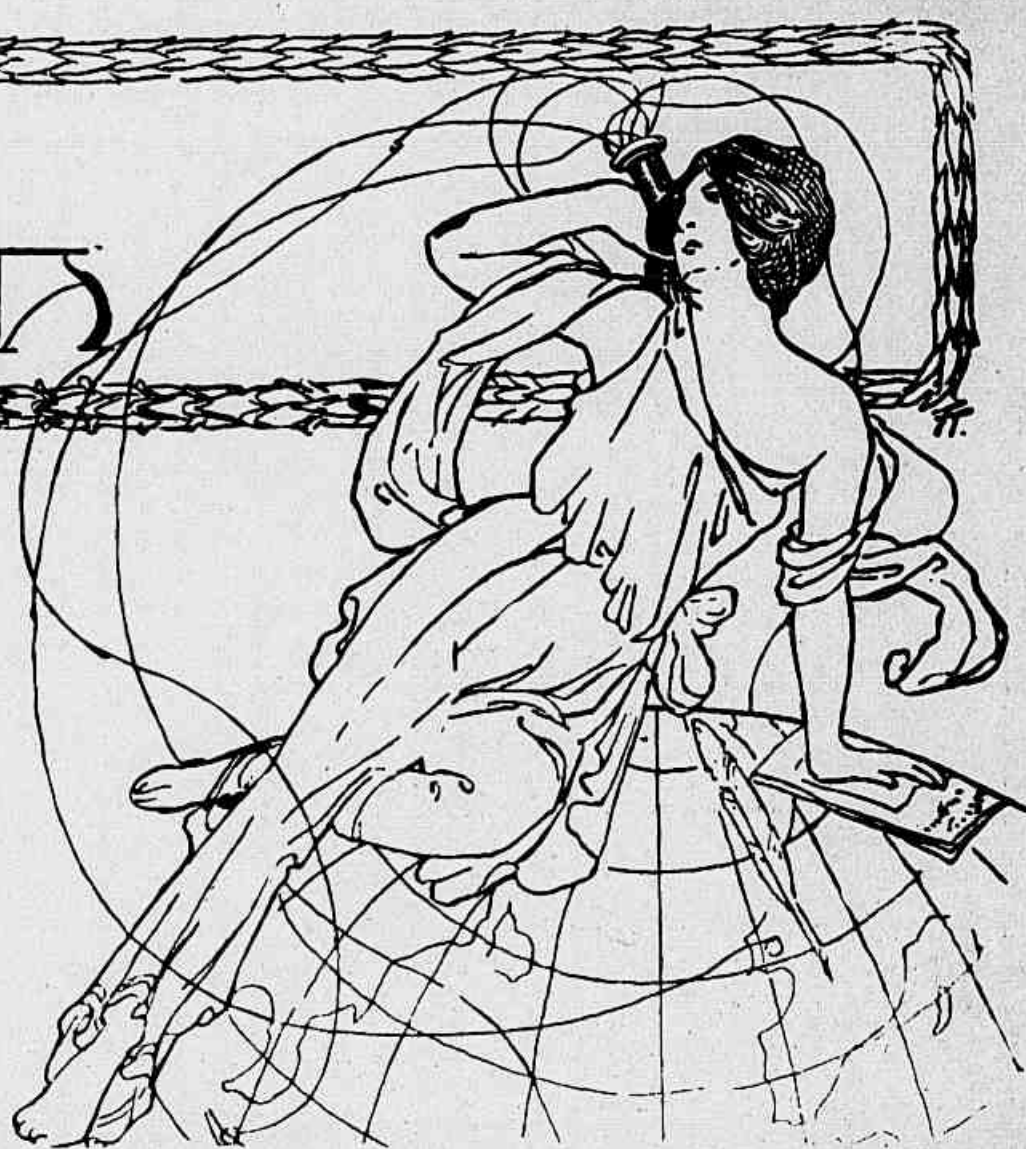
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



FREI COLHERÃO



No fim do seculo XVII, assistia como vigário no convento de Odivellas o padre Frei Manuel de Macedo, um dos cistercienses calinos a que se referem as collecções inéditas de «bernardices» que chegaram até nós, frade tamanhouço, vermelho, brutal, pouco dado á viriude e muito aceito no Paço, que passeava nas berlinhas da Casa Real o seu habito branco de Alcobaça e a quem as freiras tinham posto, não sei porquê, a desgraciosa alcunha de «Frei Colherão». Elle bem sabia como as madres o tratavam na ausencia; mas nenhuma se atrevera ainda, tão grande potentado era na religião e no seculo Frei Manuel de Macedo, a pronunciar semelhante palavra diante d'elle, nem as leigas da cozinha quando badalavam dentro dos caldeiros de sopa os grandes colherões de cobre do mosteiro. Um dia, o padre vigário, amigo de se metter com as freiras, como todos os outros bernardos com praça de parvos no tempo, encontrando na copa a linda madre Dona Ignacia de Noronha, que tinha mãos de prata para doce e que estava enchendo de marmelada fresca cincoenta boiões de faiança que tinham vindo de Celas, chegou-se pé ante pé, travou-lhe da cinta — e se soror Ignacia não grita e não acodem as donatas dispenseiras, não se sabe o que teria sido feito da copa, nem da marmelada, nem da freira, nem dos boiões, nem da honra do convento. E' claro, tratando-se de tão elevada personagem, a abadesa interveio, abafou-se o escandalo, mas Dona Ignacia de Noronha, que, segundo dizia, tinha costella real e má venta para deixar que se baralhassem com ella, resolveu aproveitar o primeiro ensejo para se vingar, publicamente, da brutalidade de «Frei Colherão». Estavamos nas calmas ardentes d: junho, nas vespas do dia do Baptista, e um frade franciscano, Frei Tomé da Annuniação de Maria, prégador, leitor apostolico, homem moço, esparto, guloso como um cão de regalo e inimigo declarado de todos os padres de S. Bernardo, tinha chegado de liteira ao convento d'Odivellas para prégar o ser-

mão de S. João. Como a fama da marmelada de soror Ignacia corria mundo, Frei Tomé, que já fôra mandado repreender por Frei Samaniego, geral da Ordem, por pedir doce a freiras e donatas, não se pôde conter que não batesse á porta da cella da madre, a mendigar «nm boiãozinho de marmelada d'aquelles que Sua Caridade confeitava no Céu». Ella acolheu-o com o seu melhor sorriso, levou-o á copa a vêr os cincoenta potesinhos de faiança azul de Coimbra entestados de comp ta de marmelo, e quando já o frade aguaya e o gorgomilo lhe subia e descia abroxado na pescoceira do habito de sargaço, Dona Ignacia perguntou-lhe:

— Sempre é Vossa Paternidade que préga amanhã o sermão do Baptista?

— Sou eu, reverenda Madre.

— Conhece Vossa Paternidade o reverendo vigário «Frei Colherão»?

— De ginjeira.

— E' amigo d'elle?

— Como o enforcado da corda. E' benardo, e basta!

— Pois eu dou a Vossa Paternidade tantos boiões d'esta marmelada quantas vezes disser a palavra «Colherão» no seu sermão d'amanhã!

Ficou fechado o negocio com a ladina da freira. N'essa noite frei Tomé da Annuniação de Maria, que acamara n'uma casa de pousada fóra do mosteiro, andou para traz e para diante com os borrões do sermão, passeou, escreveu sobre a estante de arquibanco até de madrugada, e quando adormeceu por fim, extenuado, entre os cheirosos lençóis de linho do convento, foi para sonhar com a bemaventurança n'um paraizo resplandecente feito de tanta marmelada quanta podiam dar, em cada verão, ressumantes de seiva, de perfume e de sol, todos os marmeleiros floridos dos pomares de Portugal. No dia seguinte, estava já a igreja cheia de povo, e as freiras na grande doirada do côro de cima, e o vigário «Frei Colherão», rechunchado vermelho, solemne, assentado n'um banco de espaldar em frente do pulpito, junto á porta da Metade, — quando o prégador

assomou, com a estola branca sobre o chiôte de S. Francisco. O coração de soror Ignacia batia mais apressado que a batuta d'um mestre de capella n'uma fuga de Gloria. Que se iria passar? Teria Frei Tomé da Annuniação de Maria a coragem de falar em «Colherão» diante do poderoso padre Macedo, que andava nos coches d'El-Rei e que era capaz de deslombiar o franciscano se remangasse de um estadi-lho para elle? Seria «Frei Colherão» homem para ouvir e calar? Entretanto, o sermão principiou. No meio d'um silencio profundo, Frei Tomé, discipulo dilecto de Gôngora e de S. Juan de La Cruz, começou, em voz seráfica, por descrever o jardim do Ceu, invocando em seguida os côros angelicos para virem colher flôres e coroar o glorioso martir S. João Baptista. — «Colherão os anjos rosas?» — perguntava elle. E logo, estendendo o braço na direcção de Frei Manoel de Macedo, cujo suntuoso habito se destacava entre o povo como uma pincelada branca: — «Colherão! Colherão!» Um murmurio correu, d'alto a baixo, a multidão dos fieis. Todas as cabeças se voltaram para o padre vigário do mosteiro. Das grades do côro rebentaram frouxos de riso. Mas o prégador, imperturbavel, proseguiu: — «Colherão os anjos assucenas?» E, estendendo o braço: — «Colherão! Colherão!» — «E lirios, e cravos, e jasmims? Colherão, colherão, colherão!» Frei Manoel de Macedo, apoplectico, o cachaço rubro como uma pasta de sangue sob a cogúla derrubada, levantou-se do escano, e enquanto Frei Tomé, serenamente, continuava — «Colherão! Colherão!» — atirou os punhos crispados para o prégador e gritou-lhe cá de baixo, com toda a força da sua indignação, com todo o vigor dos seus pulmões:

— Colherão um raio que o parta a Vossa Paternidade!

Madre Ignacia de Noronha estava bem vingada. No dia seguinte, Frei Tomé da Annuniação de Maria, radiante, levava consigo, na liteira e nos albardões dos machos, toda a marmelada do convento.

JULIO DANTAS.



PINTURA RUSSA

Uma visita ao atelier da princeza

É no *boulevard Flandrin*, em face do *Bois de Boulogne*, n'um *pied à terre*, alto e amplo.

A artista que nos recebe tem um ar dolorido. Sente-se que pela sua alma passaram as paixões, as ambições, os desejos que torturam, as tristezas. *Elle a vé u...*

Graça Aranha, que me apresenta, quer mostrar-me uma tela onde toda a alma, todo o sonho da pintora illustre se revela na indecisão nebulosa das tintas, no mysterio sombrio do olhar, na côr de perola e de opala, côr desmaiada de crepusculo e de aurora boreal, que a carne da figura admirável encerra — *Elpho*!...

O meu olhar, acostumado á carnção rica de côr das creações do Tintoreto e do Ticiano; que a na a carne branca e rosea das figuras do Veroneso; que se habituou a acariciar com a vista nos museus, como se fossem de amantes, os corpos vigorosos, os tons quentes, as cabelleiras fulvas, as ancas fecundas das mulheres creadas pelos coloristas sensuaes de Veneza do seculo XVI; o meu olhar procurava inutilmente na memoria uma figura, uma creação idealizada e reproduzida na tela pelo pincel de um mestre da Renascença que possuísse uma carnção igual á do maravilhoso androgyno que os meus olhos contemplavam. Elle era

differente de todos, pelo mysterio do olhar sonhador e, sobretudo, pela coloração da carne feita de *rêve et de nacer*...

Ha na alma do artista russo duas expressões antagonicas que eternamente se combatem: uma alegria infantil, inconsciente, e uma amargura profunda, sonhadora, lethargica, onde se perdem as raizes do sêr em mysticismo e tresvario...

A pintura da princeza Eristoff revela claramente, estas duas qualidades. Retrartista, ella põe no modelo mais do que a semelhança: um pouco da alma do retratado; ella procura adivinhar a linha característica do temperamento, a *nota principal interior*, o traço predominante de nossa alma... Mas onde melhor ella se manifesta — como mesmo me confessou — é nos retratos de homens, sobretudo nos retratos de adolescentes, quando a forma masculina tem ainda a apparencia idéal do androgyno... *Rayon de Soleil*, quadro quente, alegre, exquisitamente bello como um pensamento de Wilde; *Narcisse*, um adolescente nú, beijando a sua imagem reflectida n'um espelho; o retrato de um aviador ingl'z, figura de vinte annos, com uma bocca de Antinous, e uns olhos imensos de Hermès; o retrato dos dois principes de Bourbon, ainda creanças — um de quinze e outro de doze annos — lyrios de França, são télas verdadeiramente deliciosas, pelo colorido novo, discreto, suave; pela segurança de desenho, nobreza de attitudo e, sobretudo, distincção. A qualidade prin-

cipal na pintura da princeza de Eristoff é a *distincção*. Ella é uma *aristocrata*.

Na maneira de fixar um traço ou de colorir uma figura, a sua palheta guarda uma *medida* e uma delicadeza taes que se reconhece logo, á primeira vista, o *mestre*.

Talvez um *rebuscador de semelhanças*, preocupado em applicar o *tautismo* para explicar as nossas tendencias artisticas, encontre na pintura da autora de *Elpho*, uma vaga reminiscencia (reminiscencia ou analogia?) no desenho com Andréa Orcagna, sabido como é que este pintor italiano é o que revela mais fundamente a influencia oriental.

Ora, durante seculos, a pintura russa soffreu directamente a influencia bysantina. D'ahi o facto da princeza Eristoff, involuntariamente, n'uma attitudo, num matiz, num sorriso, rememorar, evocar as creações desse mestre florentino. O que se pôde affirmar é que a sua pintura — querendo dar uma explicação por uma antithese — é justamente o opposto á flamenga, á pintura sensualista dos venezianos do seculo XVI, da pintura hespanhola, da pintura dos retratistas inglezes: Reynolds, Grainsborough, Lawrence. Para designar a pintura de Mme. Eristoff, se eu pretendesse ter uma autoridade artistica em pintura, eu a chamaria uma *pintura sonhadora* — pois que elle nos faz sonhar, *dormir sous l'aile blanche du Rêve*...

Paris — 1 Abril 1918.

PAULO DE GARDENIA

«Oasis»!

Sob a direcção de José de Diniz, irmão do nosso querido companheiro Marquês de Diniz e do nosso distincto collaborador dr. Diniz Junior, publicou-se em Florianopolis o primeiro numero de uma revista literaria que, com o titulo de *Oasis*, reúne a collaboração de toda a joven geração literaria catharinense. Mais uma vez, com a leitura desta revista em que se revelam uma tão anciosa cultura e uma tão viva intelligencia, temos occasião de constatar a importancia que, não tarde, assumirão as nossas literaturas regionaes, algumas

AURORA PERENNE !

(O' Exilada !
Tua Serenidade é tua gloria
porque resistes a oppressão de um Deus)

*Essa que a cada passo aos meus olhos assôma
e minuto a minuto os meus passos detem,
e silenciosa excelle o mais sonoro idioma
porque seu claro olhar me diz que me quer bem;*

*Essa que em cada gesto ensina um novo axioma
e perto ou longe faz suppor que longe vem...
qual retrato animado ou painel em redoma
que canse sem saciar a vista de ninguém;*

*e promette e recusa, e ainda a excusa é promessa
e a voz é prece e as mãos um ai de supplica ! Essa
é a harmonia immortal da Belleza priméva*

*que eu sonho e vejo. ó Mundo ! e, alma e suave, conduz...
como contra uma aurora um gigante de treva
... uma Aurora perenne aos meus olhos sem luz !...*

Francisco Ricardo

dellas, como a do Rio Grande do Sul, já com caracter proprio, nitidamente diferenciado. Não demorará que o Rio de Janeiro principie a perder o ascendente attractivo sobre os nucleos literarios estaduais e que estes, progredindo em independencia, como outros tantos focos de cultura, concorram para o brilho e a opulencia de uma literatura cheia de variedade e de matizes.

A' redacção de *Oasis*, com os cumprimentos cordiaes que endereçamos á juventude literaria catharinense, os nossos votos de uma longa e prospera existencia.

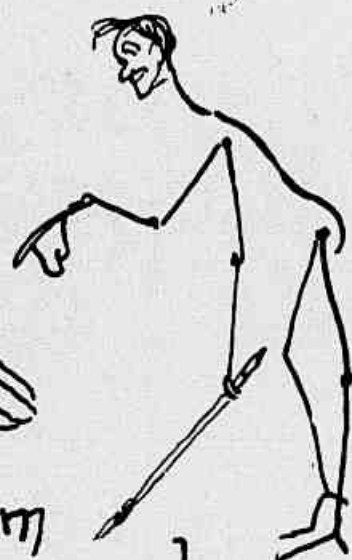
VINTE ANNOS DEPOIS...



1898

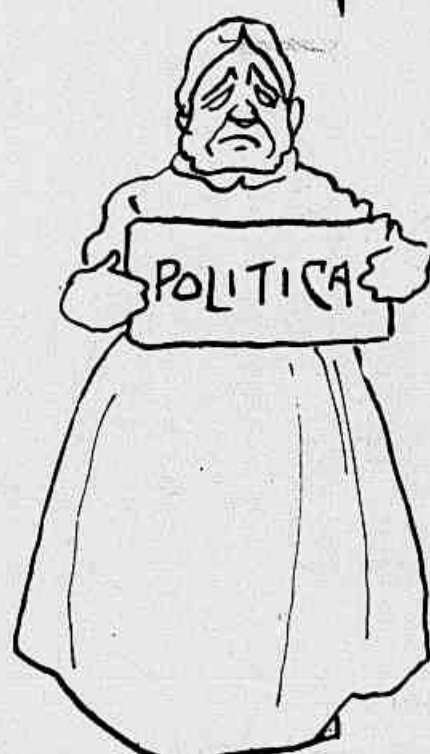


Entramos na arena com
o primeiro governo civil



1918

Acompanhamos cinco periodos presidenciaes



Em todos elles batemos um ramerrão de questões



C. DO AMARAL



A. SANTOS (FALSTAFF)



C. LENOIR (GIL)

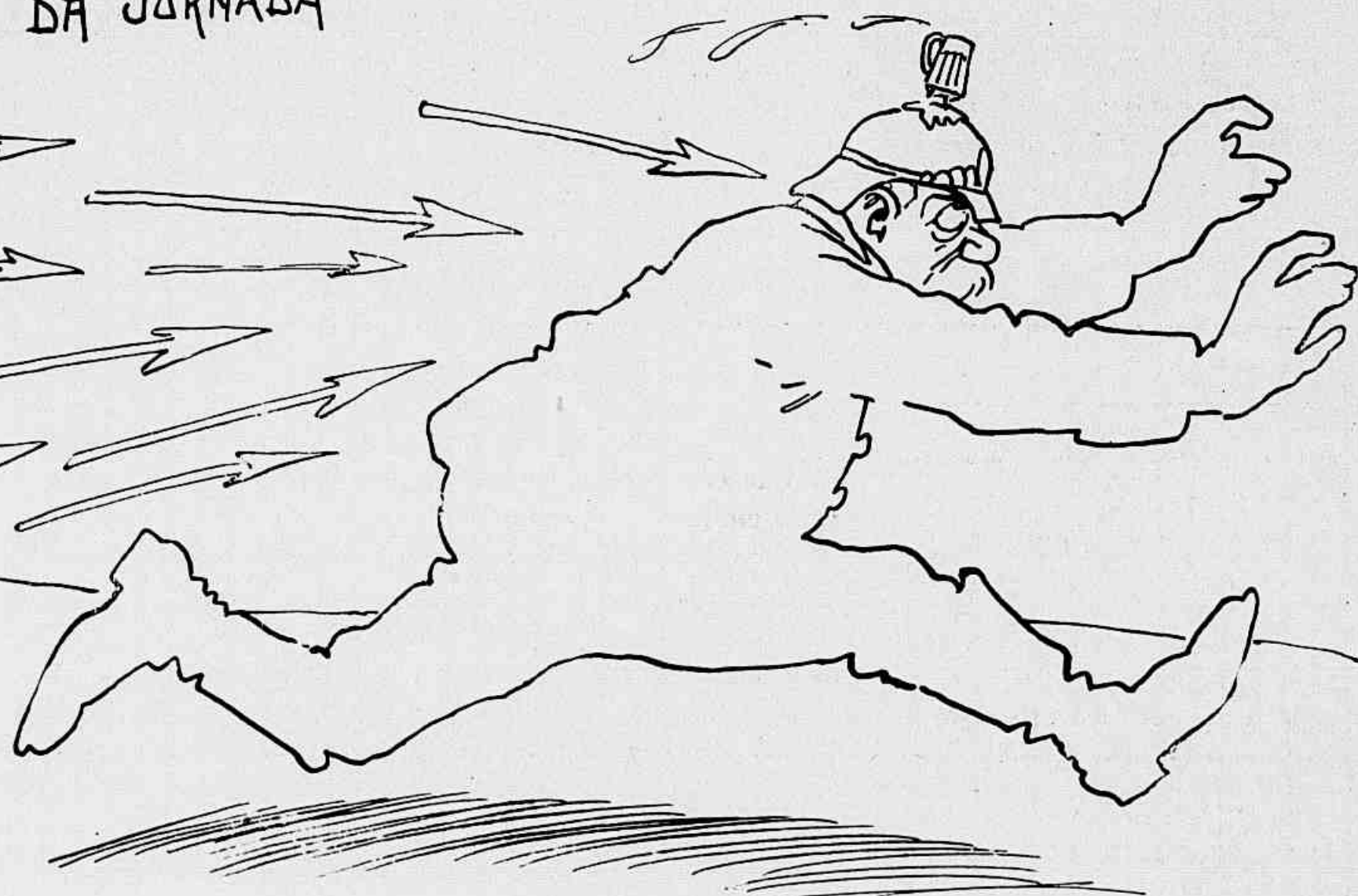
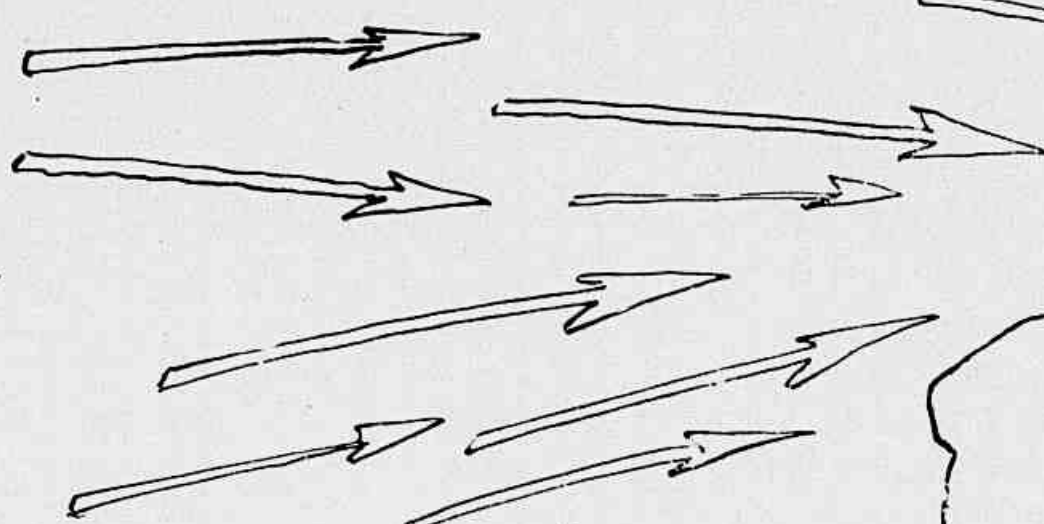
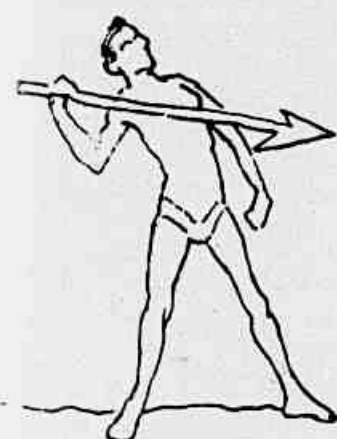


A. AGOSTINI



MARTE ENTRA EM
SCENA CINCO VEZES

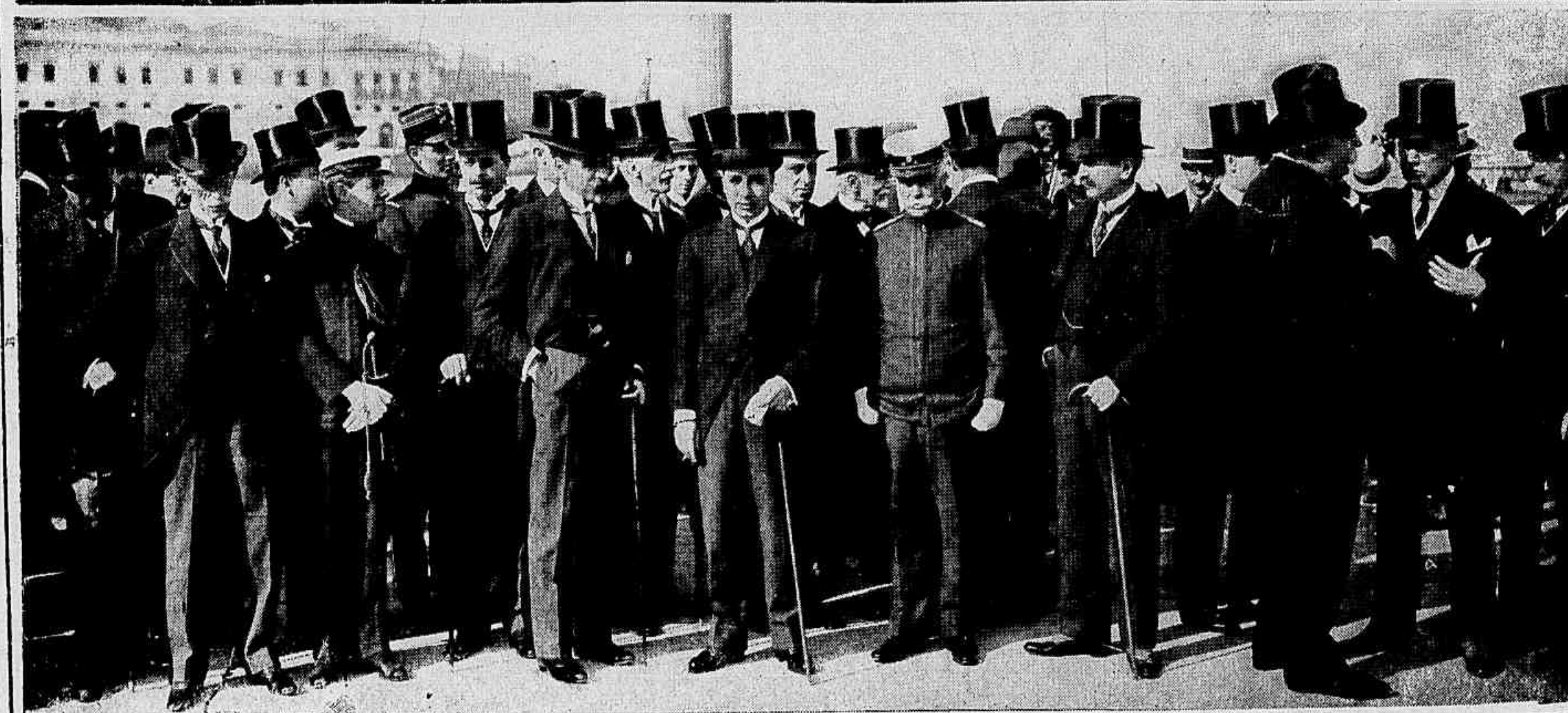
PERDEMOS TRES COMPANHEIROS E UM VETERANO
NO MEIO DA JORNADA



E Hoje está de novo em scena, em seu acto final.

RALPH

Chancellor Uruguayo no Rio



1—O chanceler uruguayo, dr. Balthazar Brun, no palacio do Cattete, onde a Embaixada do Uruguay foi solennemente recebida pelo sr. Presidente da Republica. 2—O chanceler Brun por occasião de seu desembarque.

S. Paulo e o centenario da Independencia

A mensagem do sr. dr. Altino Arantes ao Congresso paulista tem tido uma vasta publicidade, mas é de recear que muito poucos hajam sido os leitores com a paciencia de a lerem na integra. Pois é pena, porque esse documento encerra lições e exemplos, motivos de orgulho e de fé, incitamentos e maximas que seria da melhor politica civica espalhar a flux pelo paiz. O que conviria era destacar da mensagem, em breves citações, o muito que ella contem de essencialmente benefico para conforto e ensinamentos geraes. Embora não cumpra a uma publicação deste genero tal tarefa, que ninguem nos

encomendou, aos poucos a iremos cumprindo. Por hoje queremos apenas, consignar aqui as referencias que a mensagem faz aos trabalhos preparatorios da commemoração da Independencia. Assim é que já está concluida a planta do parque que será construido em frente ao edificio do Ypiranga e da grande avenida que dará acesso ao monumento. Actualmente procede-se ao levantamento topografico, a fim de serem as obras iniciadas, o que se dará dentro de pouco tempo. Bem assim já foi escolhido o local onde deve ser erigido o monumento, em bronze, aos heroes da Independencia, e organisadas as bases da concorrência para a respectiva construção.

Isto em S. Paulo. E no Rio? Na

capital da Republica? Com que melhoramentos materiaes, com que obras de progresso, com que monumentos de arte commemoaremos a maior data da nossa historia? Vae denolir-se, em fim, o morro do Castello? Edificar-se o novo palacio do Congresso no local maravilhoso do antigo arsenal de guerra, no ponto inicial da Avenida Peira Mar? Traçar e plantar como um Pincio o parque do morro de Santo Antonio, tornando-o accessivel aos automoveis e caruagens? Lançar sobre a Guanabara a primeira ponte gigantesca ligando o Rio de Janeiro a Nictheroy? Rasgar outra Avenida Central identica á magestosa Rio Branco, entre o parque da Republica e a rua Primeiro de Março? Ninguem sabe.

RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1918

O jubileu do Sr. conselheiro Ruy Barbosa

No proximo dia 13 realizam-se as festas commemorativas do jubileu pontico da figura primacial da intellectualidade brasneira.

O sr. Ruy Barbosa é, de ha muito, um nome universal, e todos nós o consideramos, pelos titulos com que ele se impoz a admiração dos seus patricios e do estrangeiro, como o primeiro cidadão deste paiz. Na memoria de todos os brasileiros se conserva bem vivo o orgulhoso jubilo dos dias gloriosos da conferencia de Haya, em que o eminente embaixador do Brasil tão alto manteve no conceito das potencias mundiaes o prestigio da sua patria. O auctor genial da conferencia da Faculdade de Direito de Buenos Ayres, considerada o mais grandioso libello juridico composto contra a politica militarista da Allemanha, foi incluído na pleiade dos grandes homens da idade contemporanea. As homenagens que vão ser tributadas ao Sr. conselheiro Ruy Barbosa, e a que a *Revista da Semana* se associa com o mais fervoroso entusiasmo, constituem uma ver-



dadeira festa nacional em que cada cidadão brasileiro prestará culto a uma das mais gloriosas figuras da nossa historia, comparavel á gloria romana de Cicero.

Brulé só se salvou a phrase encantadora, tão requintadamente parisiense na sua graça, que ella inspirou ao chronista dos *Topicos do Dia*, do *Jornal do Commercio*, edição da tarde:

«Ja toda a gente desconfiava disto; hontem, porém, teve a confirmação de que não é la das cousas mais agradaveis *Un soir au front...*»

Não é verdade, sr. Brulé, que não se compoz e escreveu em Paris, sobre a peça de Kistmaeckers, uma mais deliciosa e fina satyra?

A philosophia de uma tragedia

Desta vez, a execução do ex-tzar Nicolau II é annunciada oficialmente. Nicolau de Romanoff, primo irmão e quasi o sozio de Jorge V, de Inglaterra, o filho da irmã querida da rainha Alexandra, foi fuzilado no dia 16 de Julho em Ekaterinburgo, como cúmplice de uma conspiração organizada contra o soviet local. Morre, pois, executado pelos delegados e carrascos de um governo anarchico e pacifista o soberano a quem cabera a honra de figurar na historia como o iniciador das modernas correntes pacifistas que circulam no mundo. De facto, o infeliz Nicolau, imperador e autocrata de todas as Russias, soberano da maior nação da Europa e da Asia, foi o convocador da primeira conferencia da Haya, e desde 1898, data da celebre circular de Mouravieff, elle pugnava por um regimen de paz permanente sobre a Terra, propondo a reunião de uma conferencia para estudar o transcendente problema. Era a primeira vez que um soberano, contrariando toda a tradição guerreira e politica da realza, emprehendia uma tal campanha idealista. O assombro foi immenso. Chegou se a supor que o pacifismo do descendente de Pedro o Grande não passava de um estratagemma. Depressa, porém, se reconheceu que o autocrata de todas as Russias, o pae dos cossacos, o ungido do Kremlin era um pacifista. Em 18 de Maio de 1899 instalava-se na Haya a 1.^a conferencia da Paz. Foi esse um grande e jubiloso dia para o Tzar Nicolau... que os maximalistas pacifistas acabam de fuzilar aos 16 de Julho de 1918 numa pequena cidade dos Uraes.

Esta historia verdadeira, posta em romance por Anatole France, pareceria uma ficção apropriada ao commentario de uma philosophia composta de scepticismo e de ironia, e bastante mais extraordinarias haviam de parecer as aventuras de Nicolau Romanoff que as aventuras de Tourneboche.

Antonieta Rudge Miller

Um amigo interpelou-nos pelo telephone, inquirindo com severidade porque deixara de incluir o marquês de Denis, no seu noticia-

CHABY NO RIO



Chaby chegou, e é fatal
Extranheis caber aqui
A figura colossal
Do Chaby...

Coube, no entanto; espremida
Um bocadinho, é verdade,
Mais ou menos reduzida:
A metade...

Mas, convenhamos aqui,
Desde que é tão grande em scena,
A figura do Chaby
Não podia ser pequena...

As estréas Mocchi em 1918

Pela terceira vez a empresa Mocchi annunciou a abertura da estação elegante e official do theatro da Prefeitura: primeiro com os bailados da Pavlowa, depois com os concertos Rubinstein e finalmente com o eterno *jeune premier* Brulé: coqueluche das almas lyricas, figurino de janotas e, incontestavelmente, a melhor voz de baritono e a mais graciosa cintura da scena dramatica francesa.

Brulé é para o sr. Mocchi uma especie de *mascotte*. Dez dias antes da primeira recita do galan parisiense a assignatura estava toda pressada. Não havia um lugar disponivel na sala rosa e oiro. A nossa intellectualidade elegante estava impaciente por admirar a arte francesa através da soporifera peça do dramaturgo belga Kistmaeckers *Un soir au front*, da anecdotinha da *Petite chocolatière* e de outras banalidades vexantes para a arte de França, entre as quaes sesalvavam um proverbio de Musset, um drama do admiravel poeta, dramaturgo e philosopho belga Maeterlinck, e pouco mais. A estréa, porém, foi uma aucha glacial no entusiasmo dos *snobs*.

Un soir au front foi comparado, como *corvée*, ao *Parsifal*. Não se pode fazer maior injuria a uma peça que tem como auctor Kistmaeckers e como interprete Brulé.

Mlle. Delvé tambem não conseguiu a conquista fulminante dos criticos theatraes. Nenhum lhe desfechou, até agora, no jornal, uma declaração de amor. Pode dizer-se que da estréa da troupe

rio elegante, o nome illustre de Antonieta Rudge ao referir-se aos ultimos concertos realizados entre nós. Essa incidental exclusão — bem o sabem os nossos leitores — nunca poderia significar menos apreço pe a notavel artista patricia, que desta Revista tem tido sempre os mais entusiasticos e prodigos louvores e applausos, e as demonstrações mais inequivocas de admiração.

Somente, a *Revista da Semana* não tem os compromissos de um jornal diario, noticioso, e ella nunca se obrigou a archivar nas suas columnas a noticia de cada acontecimento. O concerto admiravel de Antonieta Rudge foi registrado com a publicação do retrato da insigne pianista e com uma nota posterior, sem contar varias outras referencias dispersas. Na verdade, seria pedir de mais exigir que o redactor da secção mundana da *Revista da Semana* não se referisse a um concerto de piano sem citar a magistral interprete de Chopin.

SAÚDE

Está publicado o 1.º numero do mensario de hygiene e assumptos economicos e sociaes, órgão da Liga Pró Saneamento do Brasil, sob a direcção dos Drs. Belisario Penna, Olympio Barreto, Flinio Cavalcanti e A. Moraes Coutinho.

Esta é uma publicação que, pelos seus benemeritos designios, pela elevação patriotica do seu programma, pela grandesa da obra de que se propõe ser a extreme paladina, não pode ser recebida com banaes adjectivos.

O eminente dr. Belisario Penna, que é um dos nomes que hoje mais se impõem á gratidão nacional, e os restantes illustres collaboradores da *Saúde* imprimiram logo de entrada á revista da Liga Pró Saneamento do Brasil um caracter ao mesmo tempo grave e empolgante.

São do programma editorial da *Saúde* estas nobres palavras:

«Entramos na grande campanha nacionalista, que actualmente reunem as mais lucidas vontades do Brasil, com um programma preenchido por um dos ideaes que devem abalisar nosso progresso.

«A saude do nosso povo, como fonte primeira de sua felicidade e garantia de sua efficiencia na conquista pacifica da riqueza e na defesa de seus direitos e sua honra, é a idéa em torno da qual gravitam todas as nossas preoccupações.

«A cultura moral ha de ser sempre o centro de todo o progresso humano, porque sem ella não ha sensibilidade para gozar os proventos da civilização, nem estabilidade na ordem, cuja subversão viverá á mercê dos sentimentos sem regra.

«Mas é inconcebivel um grande desenvolvimento da vida social, se ella não tem por base a saude do povo, sua resistencia no trabalho, sua sobriedade na alimentação, o equilibrio de seu tonus nervoso nas contingencias ás vezes asperas da existencia, a tranquillidade de seu

trabalho garantido contra o surto de epidemias mortíferas.

«A saude, sendo o primeiro motivo de bem estar e alegria, é a condição essencial de toda organização collectiva.

«O povo que della cuida, a um tempo como o melhor dos fins e o factor preponderante de outras conquistas, tem sua victoria garantida.»

Camões na Literatura Brasileira

A publicação no *Paiz* dos dois artigos admiraveis de Celso Vieira, "*Venus Camoneana*", em que o grande e illustre estilista e humanista, que é uma das figuras primaciaes da literatura nacional, estudou, com um fulgôr digno da invocação de Paul de Saint-Victor, o papel desempenhado nos *Lusiadas* pela deusa do Amor, suggere-nos a reprodução de tres sonetos talvez desconhecidos de muitos de nossos leitores, e dedicados por tres dos mais gloriosos vultos nacionaes ao poeta maximo da nossa raça.

A CAMÕES

(De José Bonifacio de Andrada e Silva)

Entre dois sonhos — lida mal sonhada —
De phantasias mil a phantasia
Viveu, como su'alma desvivia
De seus fundos cuidados mal cuidada.

Em lembrança da patria deslembada
A gloria sua a gloria d'ella erguia;
Escura noite lhe surgira o dia
Na viva luz da formosura amada.

Partido o coração, a alma partida
N'aquelles sonhos, vasta immensidade,
Era-lhe a vida morte, e a morte vida!

Hoje renasce na immortal saudade:
Tem nos versos a patria aos céus erguida,
E o seu amor n'um templo — a eternidade!

IGNEZ E CATHARINA

(De Joaquim Nubuco)

Duas mulheres chegam-se, medrosas,
Para perto da Estatua, cuja fronte
A manhã, que desperta no horizonte,
Enche de claridades jubilosas.

Vestem ambas as roupas gloriosas,
Cujos fios de luz não ha quem conte.
Mas quem são essas formas vaporosas,
Como as nevoas que descem sobre o monte?

Uma traz as «hervinhas», com as flores,
Que ella colheu na fonte dos Amores
A quem «depois de morta a fez rainha»;

A outra que era a Vida, era o Desejo,
Que enchia a grande alma que Elle tinha, —
Noiva da sua gloria — traz-lhe um beijo.

CAMÕES

(De Machado de Assis)

Um dia, junto á foz do brando e amigo
Rio, de estranhas gentes habitado,
Pelos mares asperros levado,
Salvaste o livro que viveu contigo.

E esse que foi ás ondas arrancado,
Já livre agora do mortal perigo,
Serve de arca immortal, de eterno abrigo,
Não só a ti, mas ao teu berço amado.

Assim, um homem só, n'aquelle dia,
N'aquelle escasso ponto do universo,
Lingua, historia, nação, armas, poesia,

Salva das frias mãos do tempo adverso.
E tudo aquillo agora o desafia.
E tão sublime preço cabe em verso.

O VII anniversario de «A Noite»

O popular e influente jornal vespertino do Rio completou sete annos de existencia, e esse anniversario serviu de ensejo a que a população do Rio, no que ella tem de mais representativo, significasse a redacção d'A Noite, na pessoa de seu director, sr. Irineu Marinho, os sentimentos de uma particular e generalizada estimativa.



Sr. Irineu Marinho

Commemorando

essa data anniversaria e retribuindo o jantar que lhe fôra offerecido, o sr. Irineu Marinho reuniu no terraco do *Stadt München*, num cordia issimo jantar de perto de cento e cincoenta talheres, os seus companheiros e auxiliares de redacção, administração e officinas. Esse agape de confraternidade poz em relevo a união exemplarmente affectuosa da grande familia d'A Noite.

Bibliotheca Nacional

No passado sabado realizou-se com grande assistencia a primeira da série de conferencias deste anno promovidas pela Bibliotheca Nacional, tendo o sr. Barão de Ramiz Galvão — um dos mais benemeritos ex-directores da Bibliotheca — discorrido sobre *Magundes Varella* e a sua obra, numa conferencia magistral.

O homem mais feliz do mundo

A agencia Havas transmittiu ao mundo a noticia de que, quando o general Mangin viu as suas tropas coroarem as alturas dominantes de Soissons, sorriu, e Clemenceau, que estava a seu lado, lhe apertara a mão. De volta a Paris, o presidente do ministerio declarou: — Apertei a mão ao homem mais feliz do mundo!

Naturalmente haverá muita gente no Rio e mesmo alguns jornalistas que sorriam dessa phrase grandiloquente do *Tigre*, chamando o *homem mais feliz do mundo* ao general commandante das forças que realisaram a offensiva entre o Aisne e o Marne, aneagando de flanco todo o dispositivo de batalha da offensiva allemã entre Reims e o Marne. Esses sorrisos não conseguirão alterar o curso do Sol ou da Historia. O general Mangin tinha, realmente, motivos para considerar-se feliz no instante em que suas tropas escalavam as alturas de Soissons, pois que esse heroico e sublime successo, tão imperceptivel para os transeuntes da Avenida, terá presumivelmente maior repercussão e influencia nos destinos do mundo que muitas outras grandes campanhas, incluindo as de imprensa.

BRASIL-URUGUAY

A estada no Rio, por alguns dias, do illustre chanceller do Uruguay, dr. Balthasar Brun, que se dirige aos Estados Unidos em uma importante missão official, ficou memoravel pela solução honrosissima da antiga questão da divida do Uruguay ao Brasil, e que de common accordo será applicada não só á construcção e manutenção de um grandioso Instituto de Trabalho, a edificar em uma zona que abranja, em partes eguaes, terreno dos dois paizes amigos, de um lado e de outro da fronteira common — segundo o projecto do antigo e illustre Chanceller brasileiro, senador Lauro Muller, — como também, por alvitre do sr. Presidente da Republica, na construcção de uma grande ponte internacional sobre o rio Jaguarão, ligando os dois paizes, facilitando o accesso das estradas de ferro internacio-

naes do sul do continente.

A fixação da importancia da divida já estava accordada entre os dois governos na convenção de 31 de outubro de 1896, que, embora não tivesse sido ratificada,

ficou constituindo entre as duas nações uma base segura para a solução nobre e cordialissima com que, mais uma vez na sua historia, o Brasil affirma os seus sentimentos generosos e o firme proposito de cultivar a amizade fraternal dos povos continenteaes.

Essa importancia, estabelecida ha vinte e dois annos, fôra fixada

em cinco milhões de pesos orientaes, ou um milhão e sessenta e tres mil oitocentas e vinte e nove libras esterlinas, e juros de 5% ao anno. Foi, justamente, o vulto dessa importancia que suggeriu ao sr. dr. Wenceslão Braz, além do nobre destino que lhe ideia-



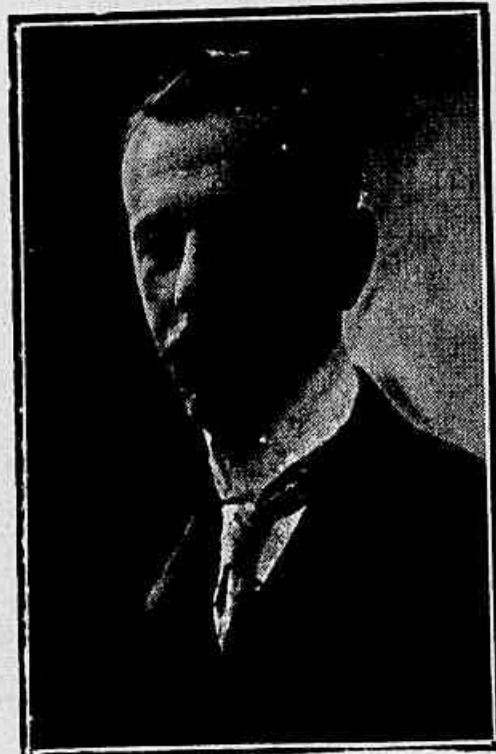
O Chanceller da Republica do Uruguay
Dr. Balthasar Brun

senador Lauro Muller, a applicação simultanea na construcção da ponte internacional do Jaguarão.

Notificando a acceitação por parte do governo do Uruguay do tratado na forma em que de pleno e common accordo ficou redigido, o representante diplomatico do Uruguay junto ao nosso governo salientou a nobre significação que o seu paiz attribue ao bello gesto do Brasil determinando espontaneamente a liquidação, em equanimidade,

do ultimo obstaculo eventual que o passalo deixara subsistindo entre os sentimentos de estreita affinidade fraternal e de solida amizade que felizmente vinculam os espiritos dos dois povos. Depois do tratado nobilissimo da Lagoa Mirim, que é um dos mais admiraveis documentos da historia da Diplomacia, este «nobre negocio», como lhe chamou o sr. Manuel Bernardez, vem reafirmar os altos sentimentos que norteiam a nossa politica americana.

Noutra pagina encontrará o leitor os resumos dos dois discursos trocados entre os Chancelleres brasileiro e uruguayo no paicio do Itamaraty por occasião da assignatura do accordo em que se estipularam e fixaram as applicações da divida salda de um modo quasi familiar entre as duas nações limitrophes e amigas, na presença do Sr. senador Lauro Muller e do Sr. dr. Manoel Bernardez, o illustre ministro plenipotenciario do Uruguay.



O Senador Lauro Muller

O baile do Itamaraty

Os bailes do *Elysée*, no tempo em que os Presidentes Loubet e Fallières davam bailes, como também os bailes do *Hotel de Ville*, offereciam pretexto para as mais ferinas satyras, as mais espirituosas ironias e os mais hilariantes *couplets* de Paris. O baile official das Democracias foi sempre considerado, mesmo na capital exjacobina da republicana França, como uma festa caricatural. O baile tendo sido a festa por excellencia do regimen aristocratico, como uma parada de luxo, de distincção e de grandes maneiras, não falta quem considere que tal festa mundana deveria ser condemnada nos regimens democraticos, como se a democracia fosse incompativel com a elegancia. Pelo que nos diz respeito, porém, o sr. Nilo Peçanha (tão admiravelmente completado nesta materia pela senhoril distincção e requintado bom gosto de sua Esposa) soube sempre manter as festas officiaes, tanto as do Catete, no tempo de sua notavel presidencia, como as do Itamaraty, actualmente, num alto nivel de primorosa elegancia. Parece que ha muita gente que se queixa de não haver recebido convite para o ultimo baile do Itamaraty e as vaidades irritadas vociferam contra o protocollo. A verdade é que a chancellaria do Exterior não pode considerar-se um salão de *music-hall* e que para conservar-se ás festas officiaes o alto cunho de cerimonia de que ellas devem revestir-se é essencial fazer-se o que se fez sabado no Itamaraty. Nem o Chanceller, que tem tão boa memoria, poderia haver esquecido o que se passou nos salões e nas varandas do paicio da Rua Larga, no primeiro baile do anno passado...

Dr. Cyro de Freitas Valle

Segunda e terça feira da semana passada esteve no Rio, para fazer despedida aos seus innumerados amigos, o secretario de legação Cyro de Freitas Valle, um dos mais formosos espiritos da nova geração brasileira, que se inicia agora na carreira diplomatica, indo servir em Buenos Ayres.

Todos que conhecem esse joven ficam desde logo a render grande apreço aos seus finos predicados e, só por isso, não foi excessivo o numero excepcional de cumprimentos e de demonstrações de estima que elle aqui recebeu dos mais eminentes vultos da diplomacia, da politica e de nossa sociedade.

Essas demonstrações se estão repetindo ainda neste momento em São Paulo, de onde Cyro se embarcará por terra para o Prata no proximo dia 31.

Na capital paulista, o nome de sua familia vale por um symbolo de admiravel hospitalidade e de um bom gosto que não tem par, e nella Cyro domina pelas provas de actividade e de intelligencia que já pode dar nos cinco annos que, dedicadamente, serviu de secretario particular do Presidente Altino Arantes.

Annuncia-se que o Chefe do



O Ministro do Uruguay
Dr. Manoel Bernardez

Estado de São Paulo, que encomendou da Europa um rico espadim para offerecer ao novo diplomata, vai dar hoje em sua honra um jantar no Palácio dos Campos Eliseos. Essa será, aliás, uma manifestação a accrescentar-se ás que Cyro de Freitas Valle vem recebendo ha muitas semanas, pois tanto tempo ha que, quasi diariamente, se abrem os salões das mais aristocraticas vivendas paulistas para jantares ou para recepções em sua homenagem.

Gloriosa França

O texto que em nosso numero passado publicámos do discurso admiravel proferido na Camara dos Deputados pelo illustre dr. Afranio de Mello Franco, de saudação á França, sahio com algumas incorrecções, segundo verificámos pelo seu confronto com o texto official do Diario do Congresso. Se bem que essas incorrecções não consigam alterar a belleza de forma e a elevação dos conceitos dessa magnifica peça oratoria, por ellas pedimos desculpa ao eminente parlamentar.

Albert Thomas tem parentes no Brasil

Ha uma quantidade de grandes nomes franceses radicados á população brasileira, e na sua maior parte para cá trasidos por emigrados politicos no tempo da Revolução, do Imperio e da Restauração. Diversos trabalhos de investigação historica têm sido dedicados a este interessante assumpto, mas o que será, naturalmente, uma surpresa para os nossos leitores é que Albert Thomas, o celebre chefe socialista francez e antigo ministro do Trabalho no gabinete Ribot, tenha parentes no Brasil. Disso podemos apresentar a prova irrefutavel com a reprodução do proprio autographo em que Albert Thomas declara em carta a um amigo que um seu tio morreu no Rio e que aqui conserva parentes.

Filho de um tio meu de nome de Rio de Janeiro
que já se chama li-bra no presente?

Albert Thomas

Os nossos collegas

Com a sahida do sr. Sebastião Sampaio da secretaria da edição da manhã do *Jornal do Commercio*, deixou Heitor Beltrão, excellent character e illustre jornalista, o seu cargo de secretario da edição da tarde do grande órgão da imprensa brasileira, substituindo aquelle outro jornalista em seu antigo posto.

Para a edição da tarde, em substituição a Heitor Beltrão, veio, da secretaria da edição paulista do *Jornal* o distincto jornalista Valente de Andrade, ficando o cargo de secretario alli com o sr. Mario Guartini, sympathica figura da imprensa local.

Essas transformações por que passou a redacção do *Jornal do Commercio* deram logar ao melhor aproveitamento de alguns de seus brilhantes redactores, demonstrando a intelligencia com que sempre é conduzido o veneravel decano da nossa imprensa.

A NEVE NO BRASIL



O jornalista R. Carvalho, nosso collega da «Revista Kodak», photographado em Caxias (Rio Grande do Sul) em um dos dias de neve do rigoroso inverno deste anno

Mansueto Bernardi

Chega-nos do Rio Grande do Sul, onde se está creando uma literatura notavel, que chegaria para a honra intellectual de um paiz, um livro de versos, *Terra convalescente*, do poeta, quasi ignorado no Rio, Mansueto Bernardi. São desse livro, a que forçosamente dedicaremos mais ampla noticia, estas tres quadras primorosas:

Pulvis

Sem excepção de nenhum,
todos do pó maldizemos.
Será porque nelle vemos
a nossa imagem commum?

Teu corpo

Suppor que teu corpo veio
do mar não é ideia louca:
tens ainda espuma no seio
e coraes ainda na bôcca...

O supremo louvor

Mil perigos, como um forte,
já neste mundo venci.
Não tenho medo da morte,
mas tremo diante de ti.

Foot-ball

Está modificado — e magnificamente — o 1º team do Botafogo. Ausente seu grande center-forward, apresenta se nos agora o bravo campeão de 1910 com a seguinte formação:

Cazuza
Monti Osny
Pino Carlito Police
Léo Menezes Americano Petiot
Berega.

E' assim que o veremos arranhã no seu esperado encontro com o intrépido *Mangureira*.

O *scratch* carioca que se encontrará com o de S. Paulo... Como atinar com as intenções da *Metropolitana*? Ha jogadores sensivelmente desocados. Outros que estariam, talvez, muito bem na 2ª divisão. Porque essa resolução, em verdade absurda? Os paulistas abrem... Seu trabalho tem sido o mais sério, o mais decisivo, o mais intelligente, no preparo de seu *scratch*. Serviu-lhes de exemplo a *défaite* de 7 de julho. Mas a *Metropolitana* devia lembrar-se de que melhor exemplo encerraria ella na victoria obtida por seus jogadores, naquelle sensacional *match*. E' preciso manter os leucos.

«A Patria»

Lizer-se que o novo jornal da tarde «A Patria», ao qual o nosso distincto collaborador sr. Hamilton Barata está dedicando, na qualidade de seu redactor chefe, todo o ardente e entusiastico esforço da sua intelligencia e das suas sadias idéas constructivas, é um empreendimento triumphante — constitue o maior elogio que se possa fazer a um jornal que não procura vencer pelo espalhato e pelo escandalo, antes pelo contrario se declara o órgão das classes conservadoras e adapta a esse programma toda a sua orientação.



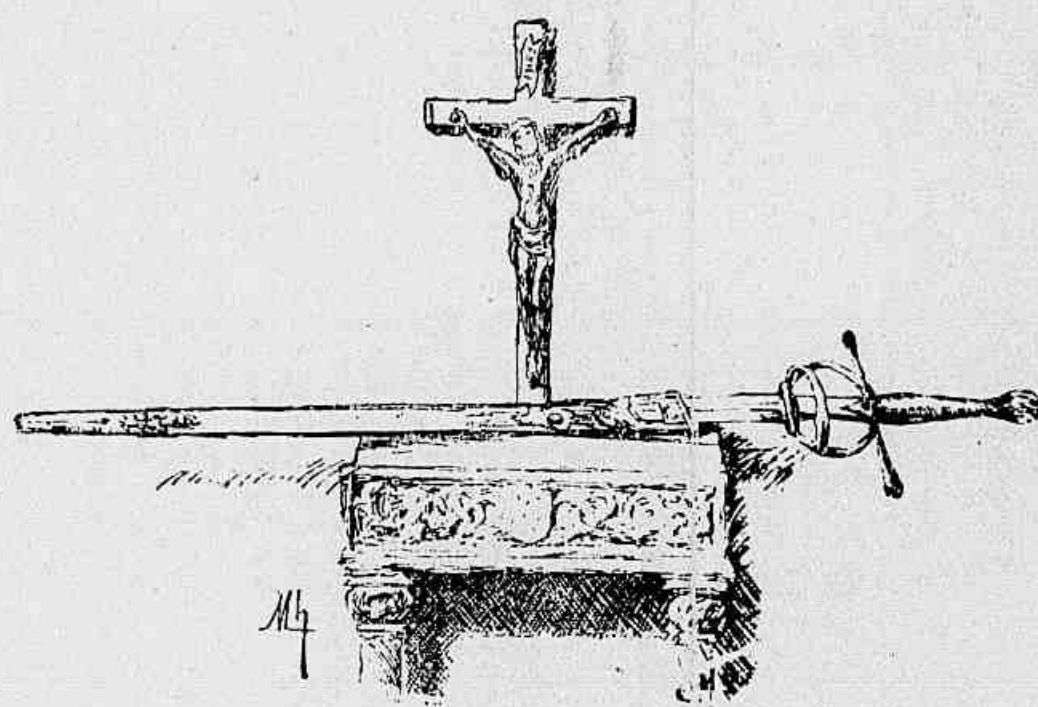
MANOEL HASSLOCHER
recentemente nomeado auxiliar do consulado brasileiro em Montreal (Canada)

Falou-lhe :

"Minha espada, amiga já de outr'ora,
De hoje e de sempre! tu, minha bôa africana
Cujo vivo fulgor deshonra alguma empana,
Tu que eu retemperei no sangue serraceno,
Que dizes, minha espada? Ao teu menor aceno
Somente é que agirei. Minha esposa chamou
O visinho, em seu sonho. Eu creio, pois, que sou
Enganado por Hilda; emtanto, sem certeza,
Só a ti desejo ouvir. Que pensas com franqueza,
Da minha esposa? Fala! Eu conheço a aversão,
O horror, o grande horror que tens pela traição.
Presta pois saber si é fiel a minha esposa;
Eu posso te confiar a honra em que repousa
A minha casa. Bem! O teu claro olhar de aço
Somente é que é capaz de ler o menor traço,
Nesta alma — de innocencia ou de peccado. — Emfim,
Não quererias ver dormir ao pé de mim
Uma mulher que fosse uma esposa perjura,
Menos nobre que tu, espada! e menos pura!
Afim de que lhe possa eu conceder perdão
Ou que lhe eu possa dar devida punição,
Julga a tu, pois!"

Então a nobre e justa espada

Que sabia que, embora Hilda fosse tocada
No peito, pelo amor, não tinha commettido
O peccado carnal com o nobre, seu querido,
Cujo nome, em seu sonho, ha pouco proferira,
A generosa espada, isenta de mentira,
Não querendo que Guntz matasse a esposa, tin'ra
Bruscamente, por si, reentrado na bainha.



Caçada á raposa

Aproveitando a vinda ao Rio dos officiaes de cavallaria e *sportsmen* de S. Paulo que tomaram parte no concurso hippico do campo de S. Christovão, realiso se na fazenda de Manguinhos, em Inhauma, uma caçada á raposa, offerecida pela officialidade do 1.º regimento de infantaria.

Como geralmente se sabe, a simulação da caça á raposa é uma prova hippica consistindo na perseguição de um cavalleiro pelos restantes, que se esforçam por alcançal-o e apanhar o laço que o perseguido deixará cair durante a perseguição de que é alvo. O posto de raposa coube ao tenente Mendes do 1.º regimento, sendo

vencedor o tenente Aristoteles Dantas, da Força Publica de S. Paulo, que offereceu o laço, após o certamen, á senhora Guilherme Prates, denodada e perita amazona, que acompanhou a prova com seu marido, o distincto *turfman* paulista dr. Guilherme Prates.

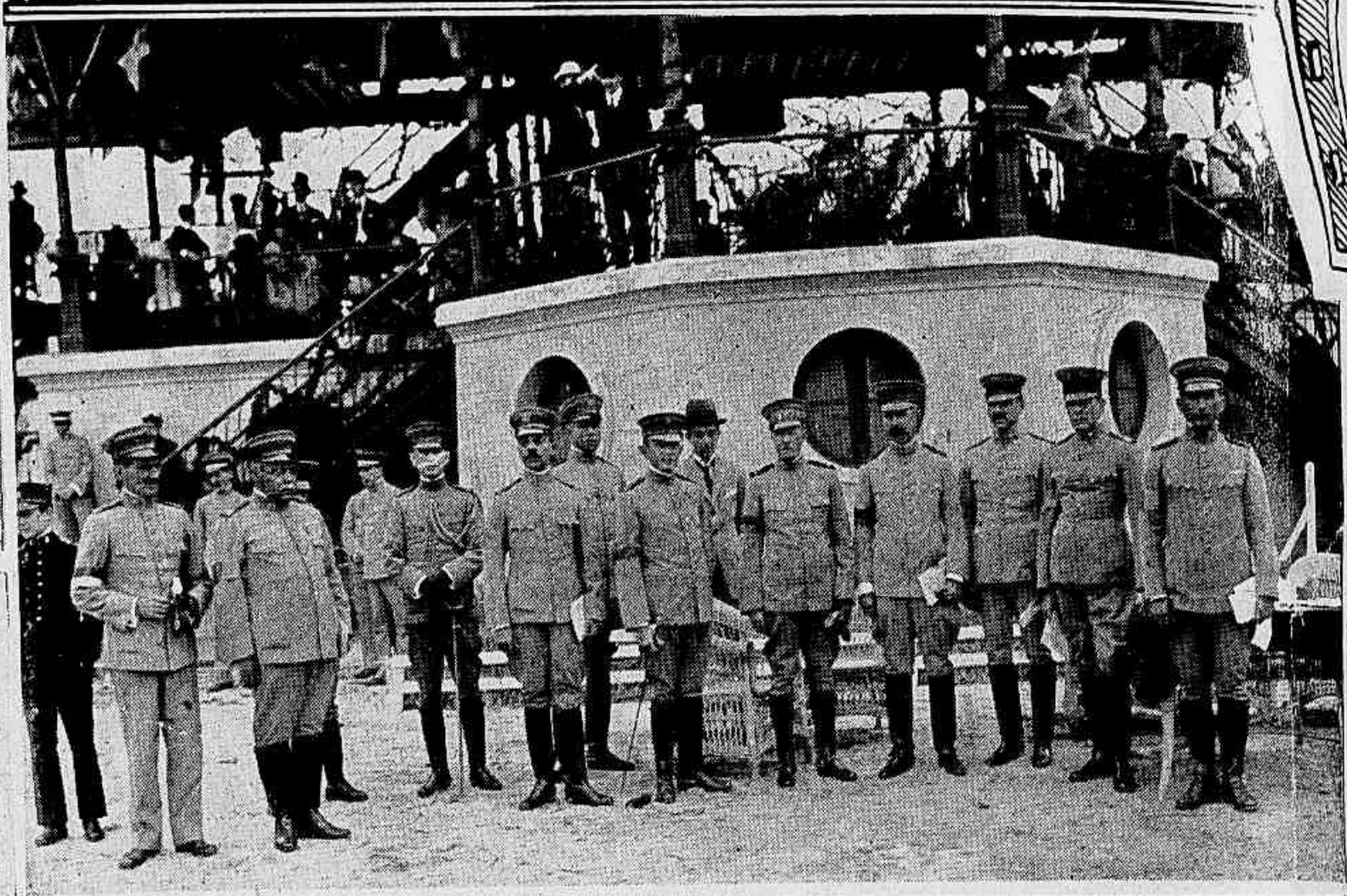
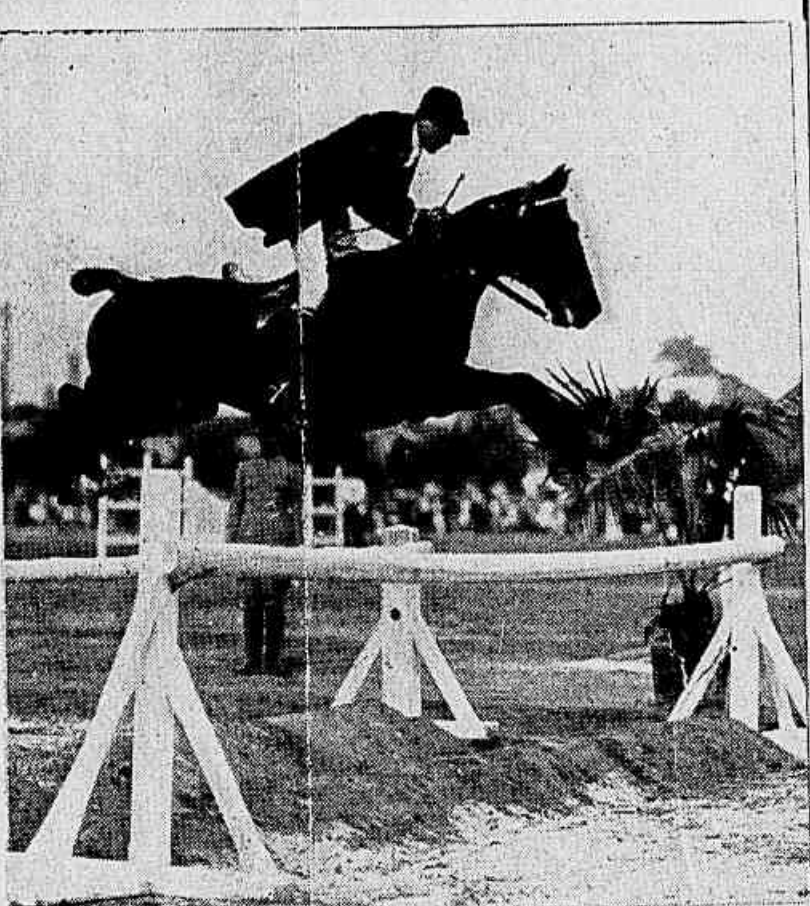


Ná festa do "Clvb Naval"

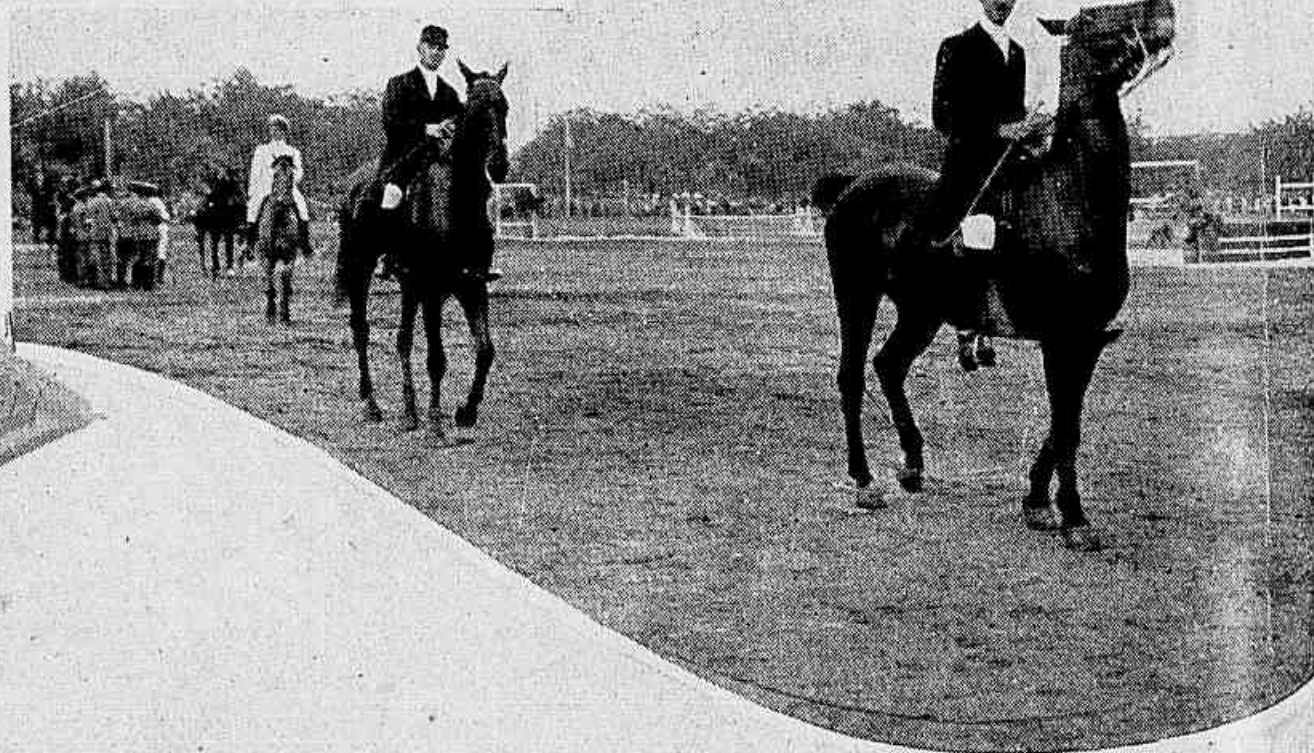
O grupo gentilissimo que fez o serviço do chá



O Concurso Hípico Campo de



Diversos aspectos do Concurso Hípico realizado no Domingo no Campo de S. Christovão e onde tão brilhantemente se salientaram os cavalleiros civis e militares de S.



Carnet

"Meu jovial amigo:

Acabo de ler nos jornaes uma noticia em que se annuncia o regresso de Guiomar Novaes. Se de facto a joven e gloriosa pianista ahi vem no *Vasari*, bem pode o Rio antegosar o imenso prazer de um concerto seu, no *Municipal*. Nem ella resistirá ao desejo de fazer-se ouvir por seus patricios, nem estes lhe permittiriam que o não fizesse. Guiomar volta de uma viagem triumphal aos Estados-Unidos. Consideram-na alli uma das maiores revelações artisticas mundiaes. Applaudiram-na calorosamente. Proporcionaram-lhe contractos excellentes. Cotejaram-na, vantajosamente, com os mais eminentes pianistas. Coroaram-na.

Estará, de facto, Guiomar em vespas de saltar do *Vasari* no Mauá? Que agradável, que deliciosa noticia!

... Irene Nogueira da Gama, uma creança, revelou-se nos magistral interprete de Beethoven, de Schumann, de Liszt, de Chopin, de Oswald. E' mais uma brilhante promessa — já bem mais de promessa, uma tocante certeza — de uma grande pianista brasileira. Ouvimol-a, segunda feira, no salão do *Jornal*. Uma casa repleta. Um comovente espectáculo.

... Beatrice Sherrard, a eximia cantora, premio de viagem do Instituto Nacional de Musica, promette-nos um concerto, para quinta-feira, com o concurso do appauido pianista Ernani

Braga, que fará os acompanhamentos. Ninguem por certo deixará de ir ouvir essa voz magnifica, tantas vezes já entusiasticamente louva a, tantas vezes já enlevadamente escutada.

... O anniversario, segunda-feira, de Lilah Teixeira de Barros proporcionou aos felizes amigos de sua distinctissima familia uma formosa festa.

... Occorre, quinta-feira, o anniversario de duas das minhas mais distinctas e queridas amiguinhas, Helena Moss e Luiza Seidl. Levar-lhes-ei flôres, muitas flôres.

... Os barões de Santa Margarida, figuras tão brilhantes do nosso grande mundo, commemoraram quarta-feira, seus anniversarios natalicio e matrimonial. Na palacete dos illustres titulares houve concorrida e bella recepção.

... Na outra terça-feira, estive a pensão *Magestic* engalanada e festiva. Seus distinctos hospedes promoveram aliás um baile encantador, comparecendo lindos nomes da sociedade. O ligeiro instante em que ali estive deixou-me ver as senhorinhas Duarte Leite, Dora Carvalho, Rosalina Mendes de Almeida, Maria Amelia Soares de Souza, Maria Luiza San Juan, Celina Pereira, Gilberta Januzzi, Maria Helena e Isabel Kendall, Constancia Moraes, Ten Brink, Nair Lisboa, Sofia Azevedo, Corina Cerqueira, Rosemburg e Silveira Valloso.

... Não quero furtar-me ao prazer de deixar aqui escripto o nome da for-

mosa e gentilissima sra. Guilherme Prates, que ora nos visita. Nôra dos condes de Prates, esposa de um dos mais valentes e brilhantes *sportmen* paulistanos, essa admiravel figura da melhor sociedade do grande Estado tem despertado, aqui, um verdadeiro côro de louvores á sua distincção e formosura. *Sportwoman*, ella propria, conquistou, no ultimo concurso hippico aqui realizado, destaque memoravel.

... E, agora, deixe-me dizer-lhe que enviei meus cumprimentos e muitas flôres á nossa delicada e linda amiguinha Glorinha de Frontin, cujo anniversario deu lugar, sabbado, a uma das mais bellas recepções no palacete das Laranjeiras.

... *remember!* MARIA EUGENIA"

Recepção de anniversario

no dia 19 — o commendador Gonçalves Netto; e o dr. Adriano Guimarães, pelo natal de sua galante Maria Magualena;

no dia 21 — as senhorinhas Ormin da de Souza Varges e Edith Maciel Levy;

no dia 22 — a senhorinha Carmen Gaspar Ribeiro e commandante Carlos Ramos.

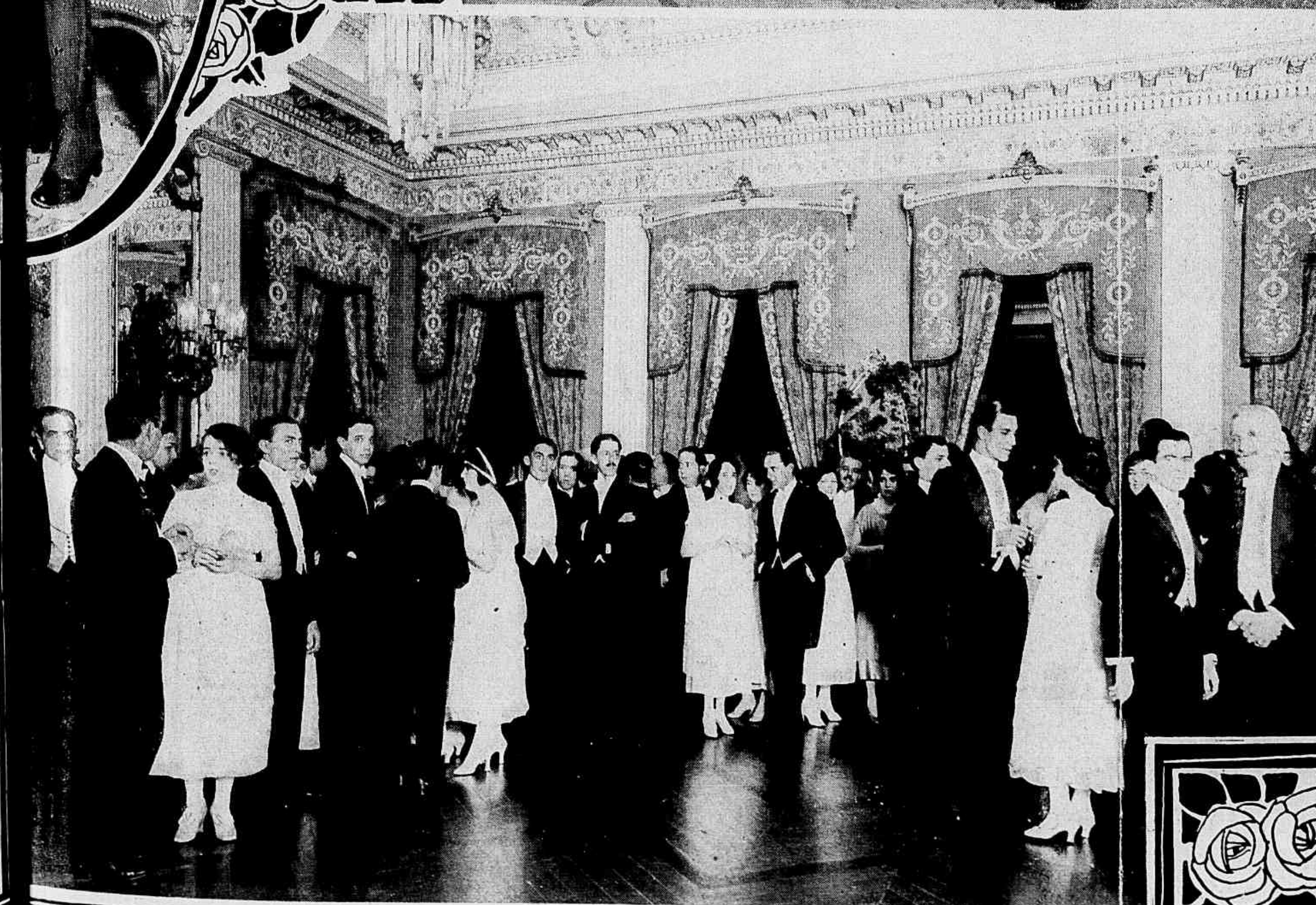
O coronel Duarte Nunes mandou rezar uma missa em acção de graças e deu magnifica recepção, segunda-feira, commemorando suas bodas de prata.

M. DE D.



Aspecto do jantar offerecido pelo chanceller uruguayo, na Legação do seu paiz, ao governo brasileiro

O Baile do Itamaraty em honra do Chanceller Uruguayo





O JULGAMENTO DA ESPADA

Quando Guntz, o qual foi por todos si não erro,
Bem conhecido, então, por Cabeça de Ferro,
Voltou da Palestino, uma noite, deitado
No seu leito, a velar, sob o alvo cortinado,
Acordado, a scismar, tendo ao seu lado a esposa,
Hilda, filha do rei Suenão, e que repousa
Em seu tranquillo somno, ouviu a bem taixinho,
Um nome proferir, o nome de um visinho
Da sua terra. Guntz que é ciumento julgou
Adultera a mulher. Sobreestive e pensou.
Vae buscar sua espada e a puxa a meio. Vendo
A candura, porém, dessa fronte pendendo,
Adormida, por entre os escuros cabellos,
A' doce luz do luar beijando-os, a envolvel-os,
Detem se, hesita; e o rude e potente senhor
Mais forte do que a hora ouviu fallar-lhe o amor.
Seus ouvidos, porém, não podem se enganar;
— Guntz quiz com sua espada, então, se aconselhar,
A que traziam já, outr'ora, seus avós,
De pae a filho; quiz ouvir a sua voz.
Lentamente depôl-a em frente ao crucifixo
Sobre o genuflexorio, e tendo o olhar bem fixo
No gladio julgador com a metade de fóra,

(TRADUZIDA DE FRANÇOIS COPPÉE

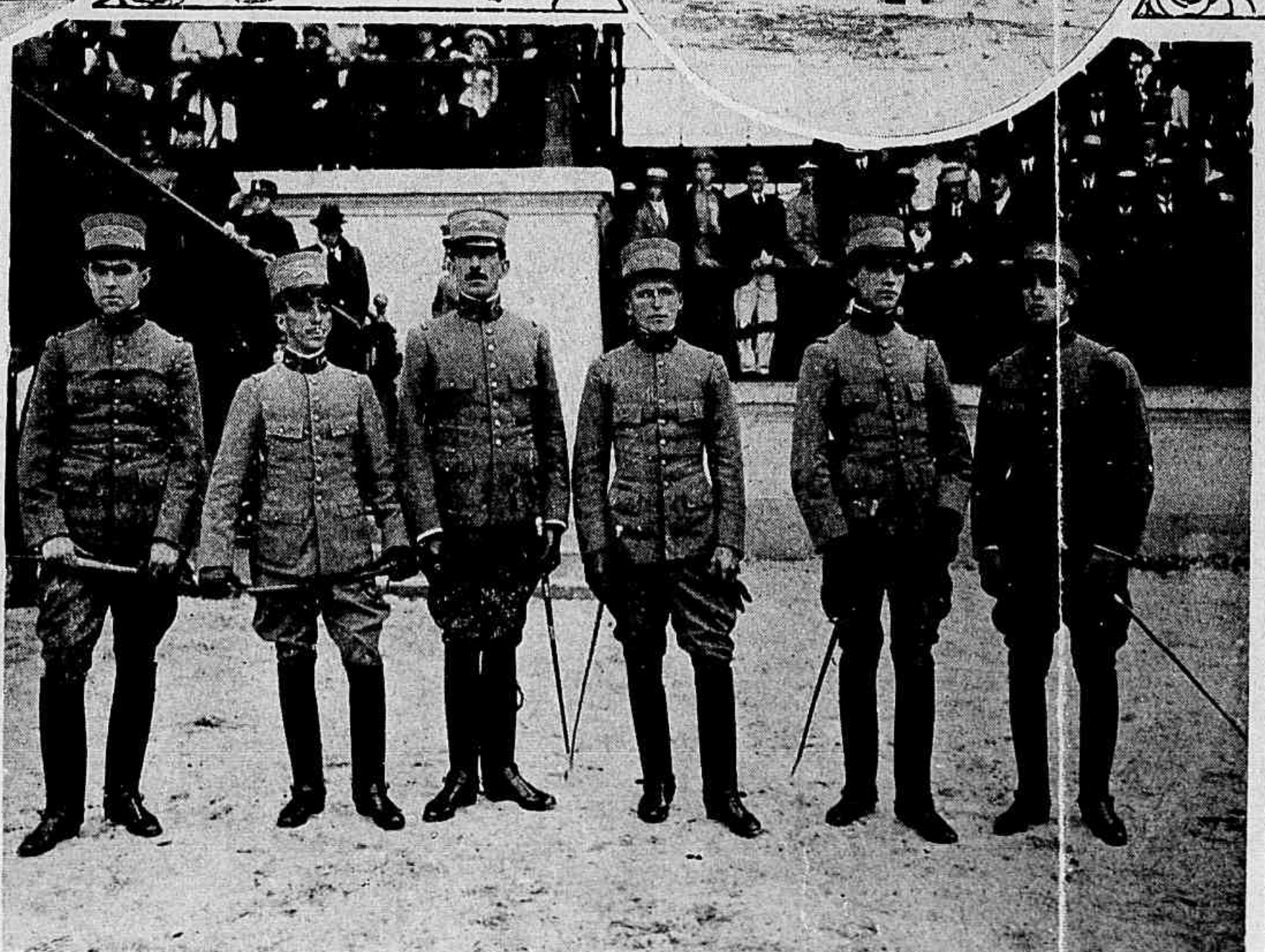
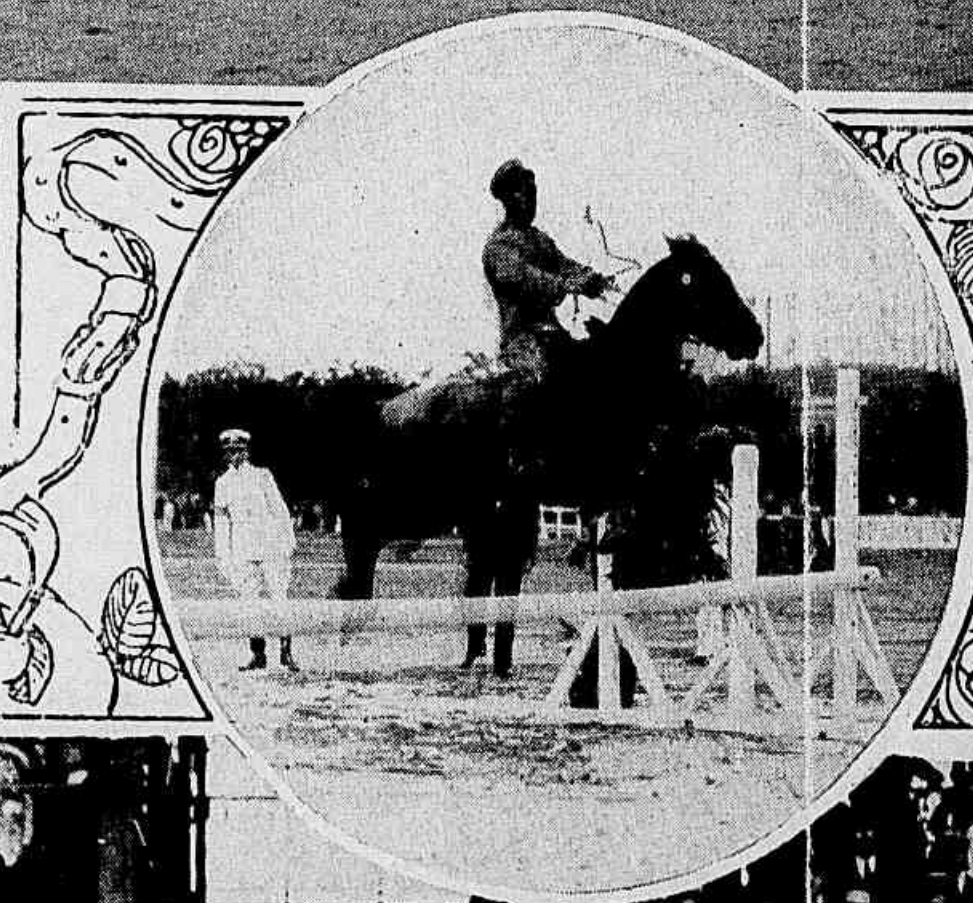
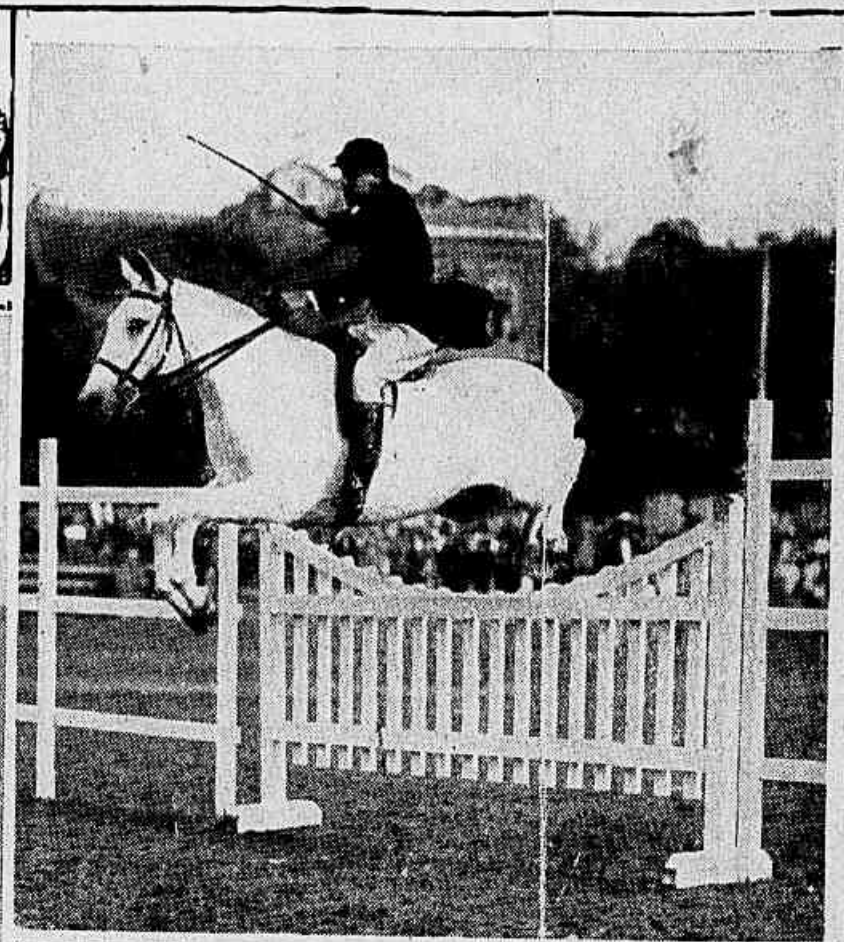
POR CHRYSSOLITO CHAVES)

Ao Dr. Francisco Sá Filho.

do Domingo no S. Christovam



Paulo (entre aquelles o Sr. Guilherme Prates) e os officiaes, sargentos e praças que representaram as diversas unidades militares de cavallaria.





O Presidente da
Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)



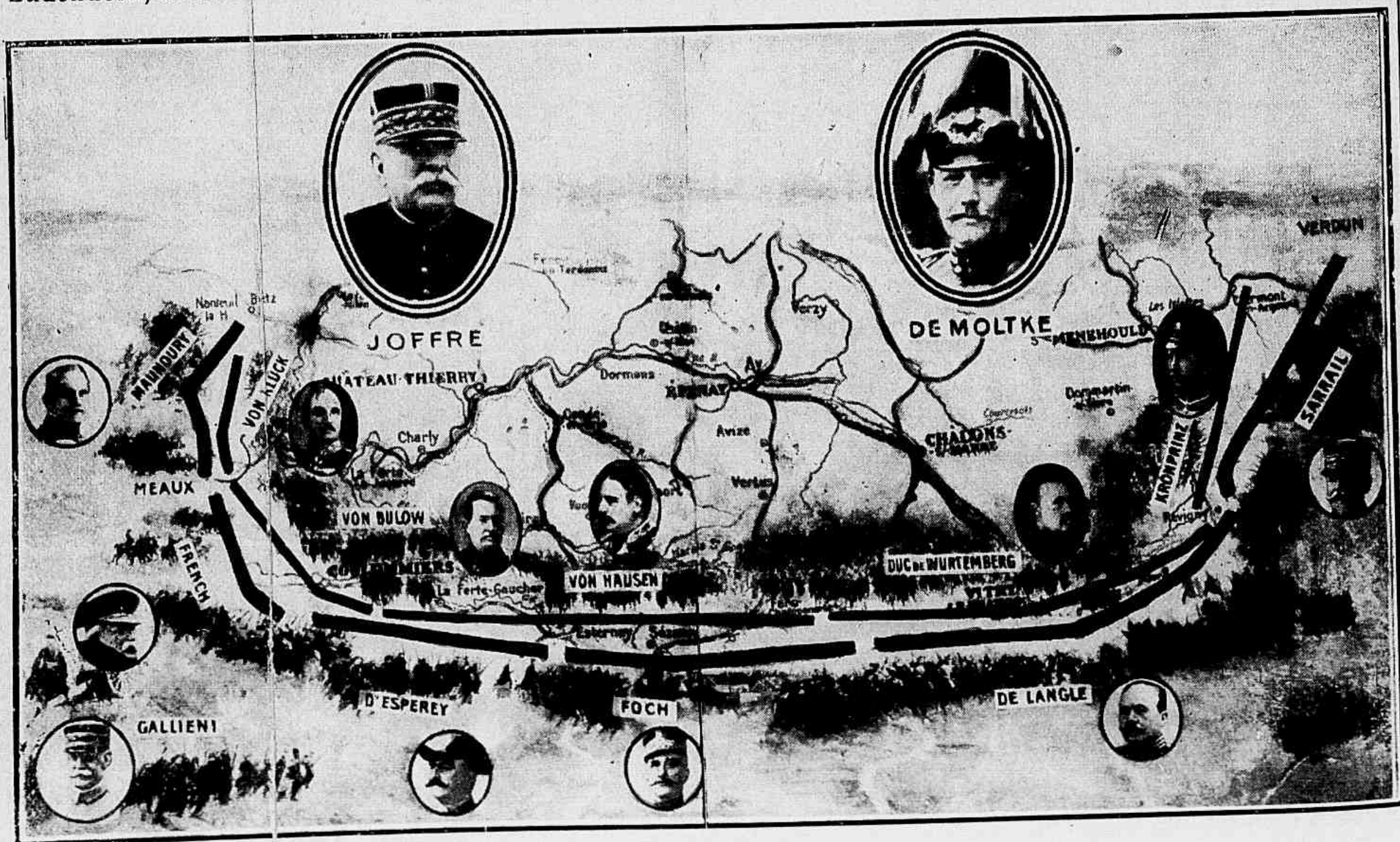
O Rei de Inglaterra
JORGE V

Os acontecimentos vieram, mais rapidamente ainda do que supunhamos, confirmar a nossa interpretação acerca do desenvolvimento da quinta offensiva allemã na frente occidental, iniciada na noite de 14 para 15 de julho. O plano do Grande Estado Maior allemão visava a posse de Epernay, Montmirail e Châlons e, consequentemente, a entrega da região de Reims pelos exercitos do general Gouraud, que ficariam em situação de não poderem manter a defesa das montanhas de Reims. Tais ambições demonstram por parte dos estrategistas allemães uma arrogante confiança no poder irresistível dos seus exercitos e o desconhecimento da importancia que assumiu, sob a direcção do grande Foch, a participação americana na guerra. Certamente, o successo de um tão transcendente plano estrategico, que entregaria a Champagne aos exercitos do Kronprinz e lhe prepararia dispositivos excepcionalmente favoraveis para ultteriores operações de grande envergadura na direcção de Paris, teria consequencias graves para os alliados. Mas os machaes do Imperio não contavam, nem com a estupenda resistencia dos exercitos franco-italianos na região de Reims, nem com a impetuosa contra-offensiva dos exercitos franco-americanos no Marne, nem com o genio estrategico de Foch, modelo dos generaes da grande estirpe latina dos Cesar, Condé, Turenne e Napoleão. O Estado Maior germanico imaginava Foch algemado ao poste da prudencia, adstricto a uma estrategia puramente defensiva. O equivoco em que os fizeram incorrer o orgulho e a arrogancia não podia ter sido mais funesto ás armas do Kaiser. O general Ludendorff, decidindo envolver as alturas de Reims

e occupar toda a linha do Marne, contava que os alliados seriam apanhados pela surpresa de uma operação tão transcendental e incapazes de resistir a um choque de exercitos que voltassem costas á cidade de Paris, fazendo a guerra ás avessas.

Mas o commando francez mostrou-se á altura das circumstancias, não se deixou dominar pelo imprevisito da directiva germanica, e ao passo que os exercitos de Berthelot, do Marne a Reims, e os de Gouraud, de Reims para léste, impediam a manobra allemã com uma resistencia heroica, e os exercitos franco-americanos repelliam para a margem norte do Marne as divisões germanicas que haviam passado o rio e marchavam sobre Epernay, o generalissimo Foch descarregava no dia 18 um grande golpe napoleonico de flanco para aliviar a ala direita da pressão do inimigo. Este ataque imprevisito, desfechado no flanco allemão sem preparo de artilharia, apenas apoiado nos tanks e em cortinas de barragem, e que visava aparentemente entrar os progressos do adversario, converteu-se em uma manobra de grande envergadura, desenvolvida entre Chateau-Thierry e Soissons.

Não podemos, nesta altura em que escrevemos, quando o recuo allemão não assumiu ainda o caracter nitido de uma retirada em toda a linha, prever até onde Foch fará avançar os seus exercitos, empenhando-os, porventura, numa offensiva a fundo, com o objectivo de reapossar-se do terreno perdido por occasião da offensiva allemã de 27 de Maio, que conduziu o adversario até ás orlas da floresta de Villers-Coterets, mesmo porque ao commando alliado não pode convir retirar da Flandres as reservas allí agglomeradas e com que seria tal-



A Historia repete-se. A primeira batalha do Marne em 1914 em que Joffre venceu Moltke, como Foch venceu Ludendorff



UM QUERIDO HOSPEDE

Entre os grandes e leaes amigos do Brasil, o nome do joven estadista uruguayo Balthazar Brun é dos mais bellos, dos mais irresistíveis, dos mais sinceros. Posto nessa bôa corrente da aproximação continental, de que o inquecível Rio-Branco se fizera inspirador e guia — e nenhum outro facto mais claramente o demonstra do que a série de accôrdos e tratados em relação ás fronteiras com o Estado Oriental — elle obteve, em relação a nós, justos títulos de sympathia e benemerência. Cheio de mocidade, justamente desejoso de realizar uma nobilissima e alta função politica — ora apontado para substituir o quasi brasileiro Feliciano Viera, no governo de seu paiz — ninguém melhor representa o sentir uruguayo, ninguém mais autorizadamente nos fala da intensa amizade que nos prende e nos alliança á famosa e florescente nação platina...

A vinda de Brun ao Rio foi, portanto, motivo de especial agrado, despertando-nos enthusiasmo e dando lugar a muitas manifestações de estima ao seu paiz e, particularmente, á sua pessoa.

Desde que o casco verde-negro do "Montevideo" — esguio e valente cruzador d'alto-mar — sulcou aguas da Guanabara, estava iniciada a semana uruguaya, marcada por magnificas festas em honra do illustre amigo do Brasil.

Desembarcando — e já o dia, vagamente tépido, azul e dourado, era uma excepção sabendo a primavera nesta quinzena de grande frio — poude elle dizer sua deliciada impressão de uma nova visita ao Rio:

— E' o encanto de sempre, o affecto

de sempre, a conquista sentimental de sempre... Recebem-nos com o coração...

No dia seguinte, pela manhã, elle proprio, na entrevista com o presidente Braz, mostrava-se emocionado, grato, falando uma tocan'te linguagem de estima, de carinho, de fraternidade.

Allás, outra não foi nunca a feição dos laços que nos prendem ao povo irmão,

vam. De lado o aspecto politico da visita de Balthazar Brun, cumpre-nos registrar o esplendor mundano de que se cercou sua permanencia aqui.

Sua moradia — o palacio Guanabara, residencia privativa do presidente da Republica.

Homenagens:

— O chá e recepção no Itamaraty;

uma linda tarde, uma affluencia consideravel de pessoas, entre as quaes as que melhor representam o grande-mundo e a politica; excellentes numeros de musica e dança; um farto, variado e fino buffet — emfim, nova e esplendida revelação do savoir-faire com que o chancelier Peçanha recebe, festivamente, no famoso palacio da rua Larga.

Em tempo: a ornamentação um primor, já na disposição dos motivos floraes, já na variedade e profusão de flôres com que encheram todos os salões.

— Almoço e chá nas Paineiras;

magnifico meio-dia, deliciosa tarde, na montanha. Numero não muito grande de convidados: que todos, entretanto, eram da maior distincção. Serviço digno de todo elogio. Offertante — o ministro Alexandrino, bom typo de fidalgo, que tudo fez para dar, e deu, á sua encantadora festa uma constante nota de bellesa e jovialidade.

— banquete na Embaixada uruguaya;

mesa brilhantissima,

no oecor fulgente do palacio da rua Carvalho Monteiro, onde compareceu todo o alto mundo politico e diplomatico. Saliente se o inalteravel charme do ministro, senhora e senhocrinhas Bernardes.

Por sua vez, Balthazar Brun, além de todas as visitas de dever official, esteve tambem no palacete do



S. Ex. o Sr. dr. Wenceslão Braz, presidente da Republica, e o chancelier do Uruguay, dr. Balthazar Brun.

(Photographia obtida por occasião da visita do Chancelier Uruguayo ao palacio presidencial do Cattete)

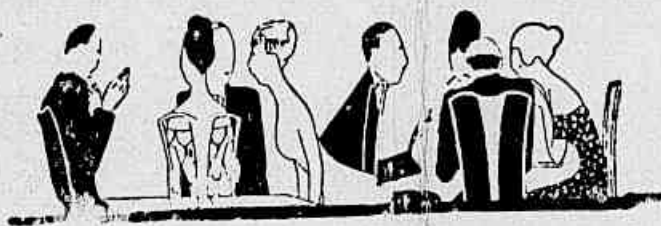
a quem, d'oravante, nos ligamos tão intimamente. que bem se vê do tratado assignado segunda-feira parece terem acabado, entre nós, as fronteiras de toda especie, confundidos espiritualmente nessa grande obra mental do futuro instituto de Aceguá e no condominio d'aguas de rios e lagôas que, outr'ora, nos separa-

senador Lauro Muller, em Copacabana, onde quiz demonstrar ao eminente ex-ministro das Relações Exteriores o muito apreço e gratidão dos uruguayos pelo autor principal do tratado ora concluído.

Não quiz, porém, o illustre hospede apresentar nos suas despedidas antes de se nos revelar ainda mais identificado (se possível ainda mais) com as cousas e sentimentos brasileiros: — por intermédio do ministro Bernardez, pôz nas mãos da distinctíssima filha do ministro da Marinha, a sra. Evangelina de Alencar, um cheque de 100 libras, destinadas ás famílias dos marinheiros da divisão Frontin.

O nobre gesto do excellento amigo do Brasil não o esquecerão — esteja certo s. ex. — não o podem esquecer os brasileiros.

MARQUÊS DE DENIS



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Ninita Sousa Leão; a gentil Maria de Lourdes Bivar de Carvalho; o illustre conselheiro Nuno de Andrade, espirito dos mais fulgentes, auctor de brilhante obra literaria e scientifica.

Festeja nesta data 48 annos de feliz união matrimonial o conceituado commerciante Manoel da Silva Leitão, chefe de um dos mais famosos armazens de modas do Rio.

AMANHÃ — a sra. Luisa Ferreira de Campos; a senhorinha Corina Fraga; o commandante Magalhães de Almeida, addido militar em Roma, e a senhorinha Carmen Luz.

SEGUNDA — as senhorinhas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Terêsinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o eminente diplomata dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brasil em Lisboa; o gal. Celestino Bastos; o diplomata Lucilio Bueno; o dr. Adhemar Barbosa Romêu.

Occorre tam'hem nesse dia o anniversario da excelsa princesa Isabel, a *Redemptora*. Em seu retiro do castello d'Eu, em Boulogne-sur-Seine, a gloriosa filha do magnanimo Pedro II receberá innumeros cumprimentos, não podendo, entretanto, ter desta vez a seu lado os filhos admiraveis que nesta hora decisiva para os destinos do mundo combatem heroicamente ao lado dos ingleses, de cujo exercito são distinguidos e gabados officiaes superiores. O venerando conde d'Eu e alguns dignos brasileiros far-lhe-ão, porém, companhia, recordando com ella os dias felizes e sempre lembra-

dos em que no seu amado Brasil esta era uma das bellas e mais festejadas datas.

TERÇA — a senhorinha Maria Antonieta Marques Brito; a graciosa Maria Luis Volmer; a sra. Gomes Cruz; os deputados Thomaz Accioly e José Maria Tourinho; os drs. Antenor O'Reilly e Raul Delgado Motta; o illustre jornalista Victor Silva.

QUARTA — as sras. Ribeiro Junqueira e Zinha Belfort de Oliveira; a senhorinha Odette Pedro de Oliveira; o cel. Bento Nunes Machado; o dr. Fabio Luz.

QUINTA — a sra. Oliveira Machado; as senhorinhas Elsa Alfredo de Castro e Ruth Lopes da Silva; o illustre almirante Thedim Costa; o vice consul Oscar Correia; o major Oliveira Durão; o dr. Antonio Lopes de Mesquita.

SEXTA — as sras. viuva Margarida de Sousa e Silva e Antonio Bruno; as senhorinhas Odaléa Thompson e Josefina Daltro Ramos; o deputado João Simplicio; os drs. Julio Cassiano Guerra e Jonh Meen; o commandante Armando Gonçalves; o joven João de Vasconcellos Varzea; a graciosa Angelita Armando Gonçalves.

Passa ainda neste dia o anniversario de Felix Pacheco, o eminente confrade nosso, redactor-chefe do *Jornal do Commercio*.

Tambem nesta data ocorre o anniversario do cel. Jeronymo Fernandes das Chagas, venerando mineiro, geralmente querido em seu grande Estado. O cel. Jeronymo é pae do prestigioso politico dr. Randolpho Chagas e sogro do nosso presado director Aureliano Machado.

Passou hontem o anniversario da senhorinha Sarah Grey, filha do sr. gal. Affonso Grey, que foi por esse motivo muito festejada pelas suas amiguinhas.

Noivados

— a senhorinha Rita Meirelles e o sr. Manoel Alves Barbosa.

— a senhorinha Nair de Castro Viana e o sr. Alexandre Fonseca Junior.

Casamentos

— a senhorinha Elsa Rosa de Mello Menezes e o Tte. Luiz Claudio de Castilho;

— a senhorinha Zulmira Irene da Fonseca e o dr. Henrique Peixoto de Oliveira;

— a senhorinha Zenit Gonçalves de Araujo e o dr. João Stod Gonçalves.

Os que viajam...

De Buenos-Ayres o illustre abbade Dabescat, capellão do Exercito francês, que vem ao Rio fazer uma serie de conferencias. De Florianopolis, chegaram os nossos distinctos collegas dr. Marinho Lobo, director d'O *Estado*, e Jõe Collaço, official do gabinete do gal. Schmidt e brilhante chronista. Para Natal, seguiu o deputado Juvenal Lamartine.

Diplomaticas

De sua brilhante viagem ao Prata, onde o cercaram das maiores distincções, quer nas rodas literarias, quer no mundo official, regressou o joven e illustre dr. Helio Lobo, da Academia Brasileira e secretario da presidencia da Republica.

— de Montevidéo, a passeio, veio o ministro Cyro Azevedo, brilhante homem de lettras e illustre representante do Brasil naquella capital.

Bello gesto

O distincto e importante industrial sr. Antonio Martins Lage, che e da firma Lage & Irmãos, sob que gira a Companhia Nacional de Navegação Costeira, offereceu á Liga de Defesa Nacional, como auxilio ás famílias dos marinheiros da divisão Frontin, a quantia de cincoenta contos. Vale bem elogiá-lo esse generoso, esse bello gesto, tanto mais quando, infelizmente o dizemos (por ser verdade), estamos numa terra em que elle pode bem servir de exemplo, raro, rarissimo exemplo.

Dias de visitas

ds terças (3.^{as}) — as sras. Armando Calazans e Paulo dos Santos Garcia;

ds quartas — a sra. Edmundo Pereira; (*ds 1.^{as} e 3.^{as}*) a sra. Bueno do Prado;

ds sextas — a sra. Charles Baumann;

aos domingos — a sra. viuva Maria Lassance Cunha e a senhorinha Maria de Lourdes da Camara Saldanha.

Em sua nova residencia de Visconde de Caravellas, a sra. Bernardino Maia continuará recebendo suas visitas, ás sextas.

Regressou de sua fazenda da Estiva, onde passára o principio do anno, o illustre dr. Miguel Pereira. Em sua companhia vieram s. exma. esposa e gentis filhas.

Esteve verdadeiramente encantador o chá-dansante levado a effeito no Hotel Itamaraty pelas distinctas senhorinhas Guiomar Fortes, Berthita Baére e Josefina Castello.

Musica

Quarta-feira, esteve cheio o salão do *Jornal*. Deu seu concerto, o primeiro, a senhorinha Heloisa Accioly de Brito, uma das mais brilhantes alumnas que passaram pelo Instituto Nacional, onde obteve o 1.^o premio, em piano, — primeiro premio, medalha de ouro, altissima distincção. Os applausos de quarta-feira são bem o coroamento desse magnifico triunfo.

Ainda no salão do *Jornal*, deve realizar-se, amanhã, o recital da senhorinha Maria Paulina Lopes, tambem 1.^o premio do Instituto Nacional. Maria Paulina é, porém, violinista. A fama de que vem cercado seu bello nome faz augurar-lhe completo exito nessa publica demonstração de seus excepçoes meritos artisticos.

vez facil repellir até ás proximidades do Chemin des Dames os exercitos do Kronprinz. Sem o apoio das reservas estrategicas — de que só uma pequena parte foi utilizada na operação magistralmente dirigida pelo general Mangin — essa grande offensiva ficaria exposta a um golpe de flanco desfechado pelos exercitos do principe Ruprecht da Baviera, e Foch é um general demasiado experiente para expôr as suas forças a um revez. Mas, quando mesmo o commando aliado se contenta provisoriamente com a situação actual, ella significa, de um modo inilludivel, o estrondoso mallogro dos projectos allemães, ou antes, para falarmos a linguagem do nosso sentimento, a derrota allemã. Epernay e Châlons foram salvas, as alturas de Reims continuam a ser o inexpugnável baluarte ao norte do Marne, Chateau-Thierry foi evacuada, e de certo modo o systema de communicações do inimigo na frente occidental do saliente Reims-Soissons ficou seriamente comprometido. Entre o Aisne e o Marne, os alliados continuam a executar uma forte pressão. As tropas francesas capturaram Brazzels e, na vizinhança do Ourcq, penetraram em Oulchyle-Château, tendo conseguido dominar todo o systema de estradas de rodagem e linhas ferreas que ligam Fismes a Chateau Thierry. Quer dizer: os allemães não só reatravessaram o Marne como



O general Mangin

O glorioso vencedor de Douaumont e que acaba de commandar o exercito victorioso que realisou a offensiva no sector de Soissons.

recuaram cinco milhas para o norte de Chateau-Thierry. E' uma derrota perfeitamente caracterizada, e que marca o inicio do ascendente aliado sobre o seu formidável antagonista.

Os communicados allemães procuram ainda occultar a extensão do desastre, interpretando a victoria dos alliados como um simples exito local sem consequencias. Essa interpretação não engana, porém, nenhum critico militar competente.

Apesar de todos os esforços empenhados pelo Kronprinz, a situação das tropas allemãs que combatem no saliente conquistado na offensiva de Maio vae se tornando insustentável, como o demonstra o avanço lento, mas ininterrupto das tropas alliadas, que já entraram em Jaulgonne. Partindo da direita para a esquerda da linha de batalha, o general Gouraud mantém-se firme nas suas posições a leste de Reims. Na esquerda, o general Berthelot, com um exercito reforçado por contingentes britannicos, attingiu a crista occidental do bosque de Courton e combate em Marfaux com elementos para expulsar o inimigo do valle do Adre. Diante dos exercitos do general Degoutte, os allemães retiram-se para nordeste. Finalmente, o general Mangin conserva Soissons debaixo de fogo. A inspecção do mappa demonstra que esta batalha se converteu para os alliados numa segunda victoria do Marne.

O Raul deu no vinte...



Commemorando o XX anniversario de sua vida artistica, o nosso querido companheiro dr. Raul Pederneiras offereceu, em sua residencia, uma alegre ceia a um grupo de amigos e collegas.

A assignatura do Tratado pelos Chancelleres do Brasil e Uruguay

22 - JUNHO - 1918



Realizou-se na segunda-feira, no salão dos Chancelleres, do palacio Iimaraty, a cerimonia solemne da assignatura do accordo para liquidação da divida do Uruguay. Por essa occasião os dois chancelleres trocaram amistosos discursos.

São do estadista uruguayo estas nobres palavras: «Vossa patria demonstra nos factos, mais uma vez, pondo assim em relevo a sua admiravel organização, que os interesses egoistas não podem turbar o seu juizo equanime, nem apartar-a dos principios de justiça na sua vida internacional.

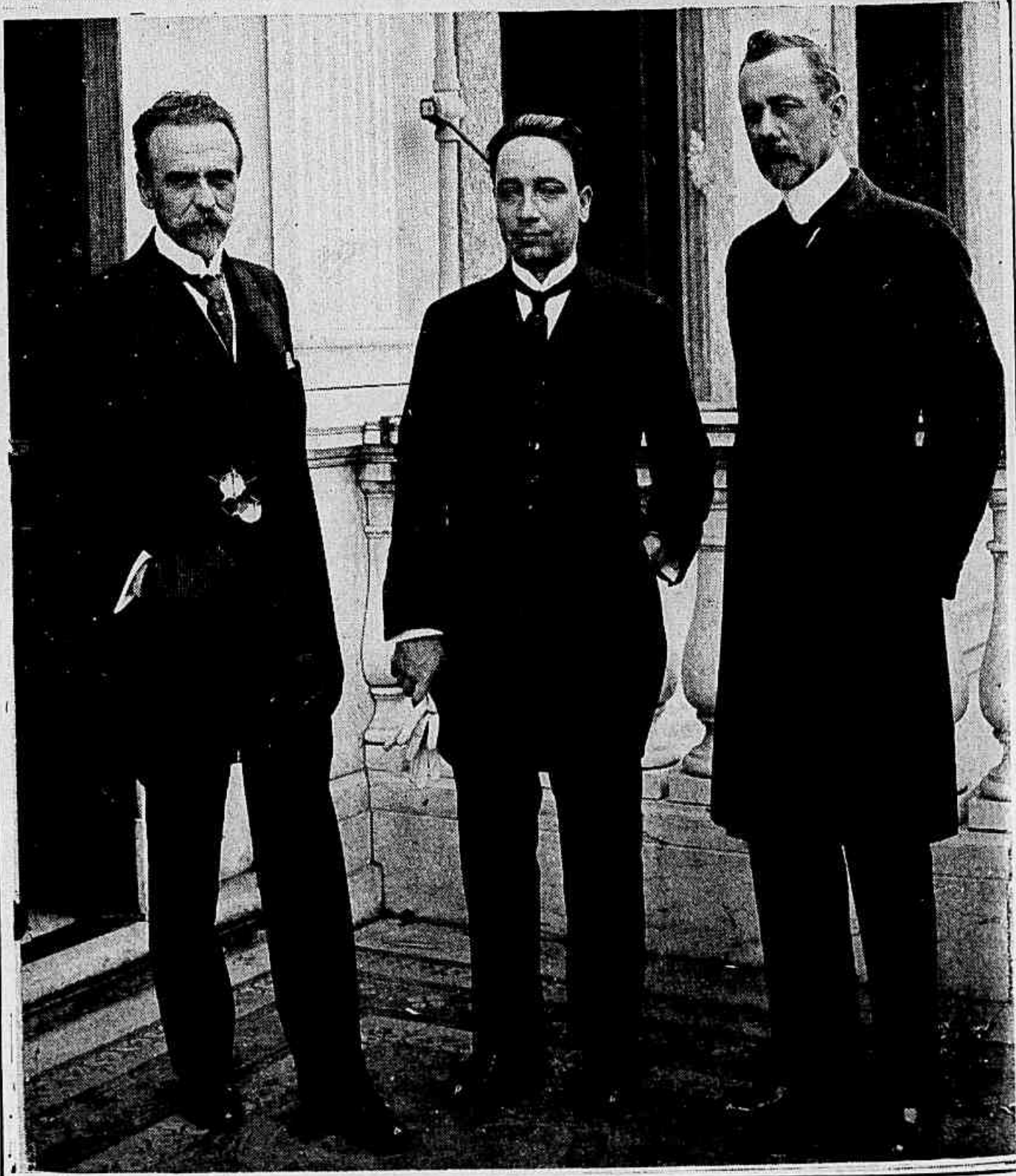
Vós tivestes, sr. ministro, uma acção proeminente nesta elevada orientação. Desde a primeria magistratura do vosso paiz, emprestastes o decisivo apoio da vossa autoridade e dos vossos prestigios intellectuaes á obra immortal de Rio Branco, que teve na rectificação das nossas fronteiras seu expoente superior. E agora, servindo á austera politica do nobre presidente Braz, haveis podido levar a termo — realçando-a com uma amplificação opportuna e feliz que accentua ainda vigorosamente o relevo da vossa consagrada personalidade de estadista — a iniciativa generosa e fecunda do vosso eminente antecessor, o senador Lauro Müller, no sentido de que a divida da minha patria fosse saldada de tal fórma que “os esforços financeiros applicados outr’ora em luctas communs pela liberdade, sejam, no presente, destinados a fins tambem communs, de progresso, bem estar e cultura, empregando-se em obras de mutuo beneficio nas fronteiras de ambas as nações”.

Oxalá, e por isso formulo um intimo voto, que a vida internacional da nossa America e do mundo se inspirem no mesmo nobre altruismo que inspirou esta convenção que acabamos de assignar.»

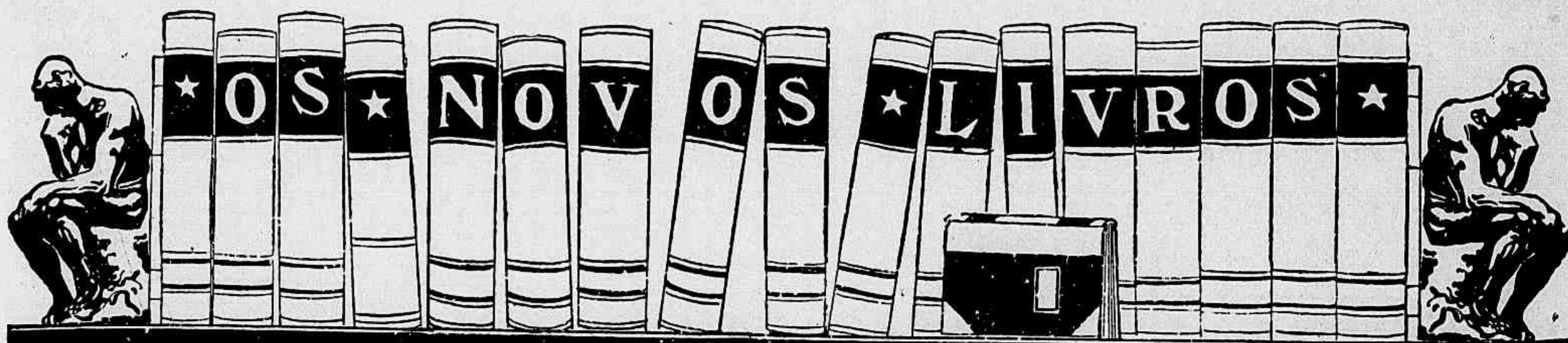
O chanceller do Brasil respondeu ao seu eminente collega uruguayo:

«Sr. ministro — O sr. presidente da Republica não quiz concluir o seu governo sem firmar com o Uruguay mais este tratado de fraternidade americana e em que tamanho vulto teve o nobre conselho do meu eminente antecessor, senador Lauro Müller.

Os meus votos, senão de secretario de Estado, mas de representante tambem do espirito liberal do meu paiz, são para que se desenvolva, através de outras fronteiras, a politica que inspirou esse documento, sem compensações para nós a não ser as que, reparando velhos erros, aproveitasse a expansão das suas riquezas e á sua maior approximação do Brasil.



Tenho para mim, sr. ministro, e os annos, longe de diminuir, augmentam o meu idealismo, que o Brasil ha de ser ainda maior pela autoridade do seu exemplo, do seu culto á liberdade e do seu sentimento de justiça internacional, que pela extensão de seu territorio ou pela expressão do seu poder militar.»



Correspondencia de uma estação de cura — (Romance de João do Rio) — Editores :

— Leite Ribeiro e Maurillio. Uma vez em conversa com o Sr. João do Rio, escutando a sua palestra tão cheia de interesse, ouvi-o dizer :

— Mas é impossível que todos os escriptores não vejam o grande momento que atravessamos, para o fixar. Epocas anteriores de nossa vida tiveram fixadores dignos : Alencar, Macedo, o grande Aluizio Azevedo. Só este momento não tem um romancista que o sinta e o reflecta tal qual é ! Entretanto a vida social do Rio neste periodo de transformação daria para uma obra de historia social maior que a de Balzac.

— E o senhor ?

— Eu não tenho tempo ! Tenho notas, observações, schemas para quarenta ou cinquenta volumes necessarios, e com 36 annos e a dura luta pela vida é totalmente impossivel realisá-los. Ha enredos de livros que resumo em chronicas e contos. Mas estudos de meio, que por simplicidade não serão exactos senão num volume inteiro. Creia : a minha dôr vem, não da impossibilidade de os escrever eu, mas de não serem elles escriptos, já. Tenho um livro sobre pobres vagabundos, *A Alma das Ruas*, que é quasi historia apesar de escripto ha dez annos, tão vertiginosamente mudam os costumes. Uma novella cujo enredo obteve ha 13 annos, *Juca de S. Jorge*, foi preciso refazê-la, de tal forma o aspecto intimo da real é outro agora. Que pena não termos o romancista, o relator hercu eo dos nossos costumes !

Poços de Caldas e o seu mundo de villegatura não terão de se queixar, pois o sr. João do Rio acaba de fazer seu romance *Correspondencia de uma Estação de Cura*. O escriptor fez bem uma historia do momento com sua terrivel ironia.

Correspondencia é a narrativa da grande semana da estação balnearia, com as suas roleiras, os seus cabotinos, os terrores da vida das artistas, dos jogadores, a da alta sociedade. Toda essa gente fa a, agita-se, debate-se entre o interesse e a futilidade. O enredo é palpitante : a conquista de um casamento rico por um rapaz estouvado e intelligentissimo. A psychologia das figuras e dos varios meios admiravel.

O que colloca o sr. João do Rio aparte entre os nossos escriptores é a faculdade de generalisação, o commentario philosophico como grypho á observação. Essa observação é muita vez amarga. Mas por isso mesmo, com todas as suas

troças e os seus paradoxos, ha typos secundarios na acção a *Correspondencia* que ficam gravados na memoria como baixos relevos sociaes : a scena do fakir no tablado do casino, despedido para não des gostar o publico por se cortar quando se cortava para ganhar a vida ; o typo macabro do indio hysterico que não come para dar na vista e com o qual ninguem se rala, a ve ha paralytica a que a banda mundana vae visitar.

Ao terminar a leitura desse livro tem-se um sorriso. Apenas esse sorriso é a mascara de uma porção de idéas que o sr. João do Rio nos infiltrou atravez das suas observações — idéas de petroleiro amavel, de zom eteador da eterna illusão humana e de complacente investigador do nada a que se reduzem as apparencias da mediocridade.

Na obra do sr. João do Rio, vasta e complexa, com quatro e cinco volumes por anno, nem todos os livros são bons. Ha porem uma evidente ascensão do escriptor acamado para melhor. A *Correspondencia* é nessa linha o melhor de empolgan e leitura, de aguda penetração, de claro estylo.

Quando se conclue o livro sabendo as razões da publicação de toda aquella correspondencia retida pelo porteiro maluco do hotel e copiada no *Di-o-Haver* do escriptorio, sente-se que o sr. João do Rio é mais do que um escriptor como qualquer. Quando se termina a carta em que ha a descripção da viagem de um mundano neurasthenico de Campinas a Poços, tem-se a impressão de um mestre na arte de escrever.

Realmente é pena que o sr. João do Rio com a preocupação de uma grande obra como Balzac sinta a falta de tempo.

Pela *Correspondencia* sentimos os cincoenta volumes que o Tempo não o deixará escrever.

A. V.

Elles e Ellas — *Na Vida, na Arte e na Historia*, por Julio Dantas (Lello & Irmão, editores) — E' este o 4.º livro da série iniciada com o volume de chronicas *Figuras de Hontem e de Hoje*, e em que o erudito e admiravel polygrapho está reunindo os seus artigos avulsos, as suas chronicas fulgurantes, as pequenas obras primas dos seus contos, os seus artigos de investigação historica. O escriptor illustre, que hoje mantém o sceptro literario na sua geração e que, actualmente, o mais lido dos homens de letras portuguezes no Brasil, dá-nos, por este modo, das suas multiformes capacidades de cronista, de historiador, de critico e de novellista

um mostruario resplandecente nestas collectaneas. O que mais tem de admiravel a arte requintada desse sumptuoso ourives da lingua, arte fixa num estylo e num vocabulario inconfundiveis, é o intenso poder de invocar com a mesma propriedade o passado e o presente. Julio Dantas escreve com o mesmo resplendor, a mesma vida palpitante e a mesma technica primorissima, historia contemporanea e historia antiga.

Campo de Ruínas — Impressões da guerra, por

Augusto de Castro (Empresa Literaria Fluminense, editora) — Com Julio Dantas, Anthero de Figueiredo e, mais recentemente, Aquilino Ribeiro, Augusto de Castro completa a pleiade mais brilhante, a vanguarda de honra, da moderna plange dos prosadores portuguezes. Depois de realizar uma obra de dramaturgo em que se revelava a vivacidade de um espirito essencialmente analytico, com um raro poder de improvisação narrativa, Augusto de Castro transporthou para a chronica essas qualidades de observação e de critica e conquistou, quasi instantaneamente, um lugar primacial entre os cultores desse genero perigoso em que o homem de letras se duplica em jornalista sem prejudicar ou banalisar a sua arte. Neste livro, em que frequentemente o chronista entra nos dominios do pathetico, Augusto de Castro conta nos com enoção communicativa as suas impressões de uma visita á frente portugueza da Flandres. Colocado diante da tragedia, o comedigrapho do *Chá das Cinco*, sem complicar o seu estylo, elevou-o á altura e dignidade do assumpto. Certas paginas do *Campo de Ruínas* ficarão entre as mais bellas que o espectáculo sinistro da guerra inspirou a um artista.

RECEBEMOS

nesta redacção as seguintes obras de que nos occuparemos opportunamente, agradecendo des-de já aos seus auctores os exemplares com que nos distinguiram :

Confraternação Republicana, por Chrispim Mira ; *Hymnos Patrioticos*, de Raul C. de Moraes ; *O Clarim*, de Raul Romano ; *Gente Alegre*, de Emilio Kemp ; *Medalhas e Brazões*, de Mario de Lima ; *O Poer da Mulher*, romance de Custodio de Viveiros ; *Pró Patria*, de João de Oliveira ; *Em torno da Educação*, de D. Maria Lacerda de Moura ; *Alma Civica*, de Victruvio Marcondes.

Lições da História

Radicaes e

conservadores

Estas duas designações — vulgarrissimas hoje — na sua acepção politica foram importadas da Inglaterra.

A applicação do termo *Radical* data de 1818, em que os dirigentes populares Henry Hunt, Major Cartwright e outros procuram alcançar uma reforma radical no systema representativo do parlamento; nunca foi applicado aos *Whigs* como partido. A sua origem pode provavelmente ser procurada nos escriptos de Lord Bolingbroke, o qual, nos seus *Discursos sobre os partidos*, empreza o termo no seu sentido hoje universalmente corrente. Diz: «Tal remedio traria a cura radical dos males de que padece a nossa Constituição», e c. — *Richardson's Dictionary*.

O termo *Conservador* (*Conservative*), para distinguir um partido politico, não data de mais longe do que de janeiro de 1830. O vocabulo foi empregado no sentido literal por antigos escriptores inglezes, particularmente por Sir Thomas Browne; mas tornou-se obsoleto, sendo rejuvenescido, num artigo da *Quarterly Review*, vol. XLIII, p. 276, attribuido a Mr. Croker. Com effeito, diz-se ali:

«Desprezamos e abominamos o proceder dos partidarios da guerra; mas somos, agora, como sempre o fomos decididamente e conscienciente-

mente ligados ao partido chamado *Tory*, que, com mais propriedade, devia ser chamado partido conservador (*conservative*).»

Vem a proposito dizermos alguma cousa, muito breve, sobre os termos politicos *Whig* e *Tory*.

Não se sabe, positivamente, quando foram introduzidos pela vez primeira, nem qual foi a sua significação originaria. Mas o que é certo é que no reinado de Carlos II tinham a significação politica que conservaram até hoje.

Confirma-o um trecho mordaz, que nos dispensamos de transcrever, no *Epilogo ao Duque de Guise*, de Dryden, em 1682.

Um velho escripto anonymo diz: «A palavra *Wigh* foi applicada ao partido *liberal* na Inglaterra, pelos realistas, no tempo de Cromwell, derivando a das iniciaes da sua divisa: *We hope in God* (Esperamos em Deus).»

Mr. Borrow, auctor da *Biblia em Hespanha*, suggere que *Tory* pode ter sido applicado aos irlandezes adherentes de Carlos II, durante os dias de Cromwell: quan-

comprehendia um grande conselho de administração, composto de sete grandes officiaes e de sessenta e seis cohortes (cada cohorte devia contar sete grandes officiaes, vinte chefes, trinta officiaes e trezentos e cinquenta legionarios.) O grande conselho e as cohortes foram supprimidos a 19 de Julho de 1814; uma ordenança de 26 de março de 1816 reorganizou a Legião de Honra, e depois o decreto organico de 16 de março de 1852.

A qualidade de membro da Legião de Honra perde-se pelas mesmas causas que fazem perder ou

suspender os direitos de cidadão francez. O chefe de Estado pôde, além disso, suspender o exercicio dos direitos e prerogativas, assim como o tratamento decorrente da qualidade de legionario, e mesmo excluir da Legião, seja após uma condenação pronunciada pelos tribunaes, seja após a constatação de actos contrarios á honra.

Marcus Curtius

A Historia Antiga tem episodios realmente interessantes, com um sabor suavissimo de lenda.

E' dessa ordem o que se conta de Marcus Curtius, sacrificado para salvação da patria 362 annos antes de Cristo.

Em uma das praças de Roma, abria-se uma larga fenda no solo, e o oraculo, consultado sobre o preterido prodigio, respondeu que o abysmo só se fecharia quando o povo houvesse lançado

nelle o que de mais precioso tivesse.

Marcus Curtius fazia de si o devido juizo, acreditando que o oraculo se referia a sua pessoa, e teve coragem bastante para sacrificar a vida.

Inteiraente armado, precipitou-se solennemente com seu cavallo no abysmo, e passou por haver salvo a patria com esse sacrificio, porque a terra se fechou — dizem — logo que o recebeu em seu seio.



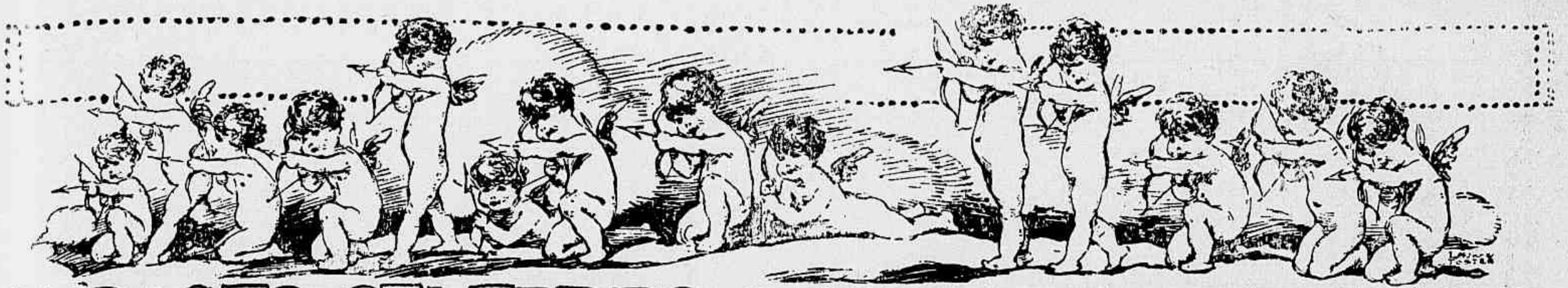
INSTITUIÇÃO DA LEGIÃO DE HONRA

(14 de Julho de 1804)

do as palavras *Tar-a-Ri* (que elles pronunciavam *Tory*), e que significavam *Vem, ó rei*, andavam tão constantemente entre nas boccas dos realistas que se tornaram uma alcunha com que os adversarios os designavam.

A Legião de Honra

A ordem da Legião de Honra foi creada pela lei consular do 29 floreal do anno X (19 de Maio de 1802), para recompensar os serviços militares e civis. Em sua origem,



PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR

Pouco ama aquelle que pode dizer quanto ama.

Petrarcha.

✱

Ha casamentos que são como o creme: qualquer cousa os faz talhar.

Balzac.

✱

A mentira da mulher amada é o mais agradável dos beneficios, emquanto a acreditamos.

Anatole France.

✱

As mulheres gostam tanto mais de inspirar piedade quanto menos a merecem.

Paul Bourget.

✱

O merecimento das mulheres não brilha senão depois de ter passado a

lua de mel; é preciso casar com ellas para saber o que valem.

Richter.



O matrimonio é o tumulto do amor.

Victor Hugo.

✱

Quando duas mulheres passam uma

hora a dizer mal de uma terceira, imaginam de boa fé que ficam amigas para a vida e para a morte.

Paul Courty.

✱

O casamento aos vinte annos é um peigo; aos trinta annos uma esperança; aos quarenta uma necessidade.

Moly de Baños.

✱

O amor aos cincoenta annos é como o rheumatismo. Nada o pode curar.

Eugenio Labiche.

✱

Quanto mais se elevar a mulher, mais se completa e se aperfeiçoa o poder da familia. Libertar a mulher é, portanto, consolidar a familia.

E. Legouvé.

A festa do "Club Naval" em beneficio das familias dos marinheiros nacionaes da divisão de guerra.



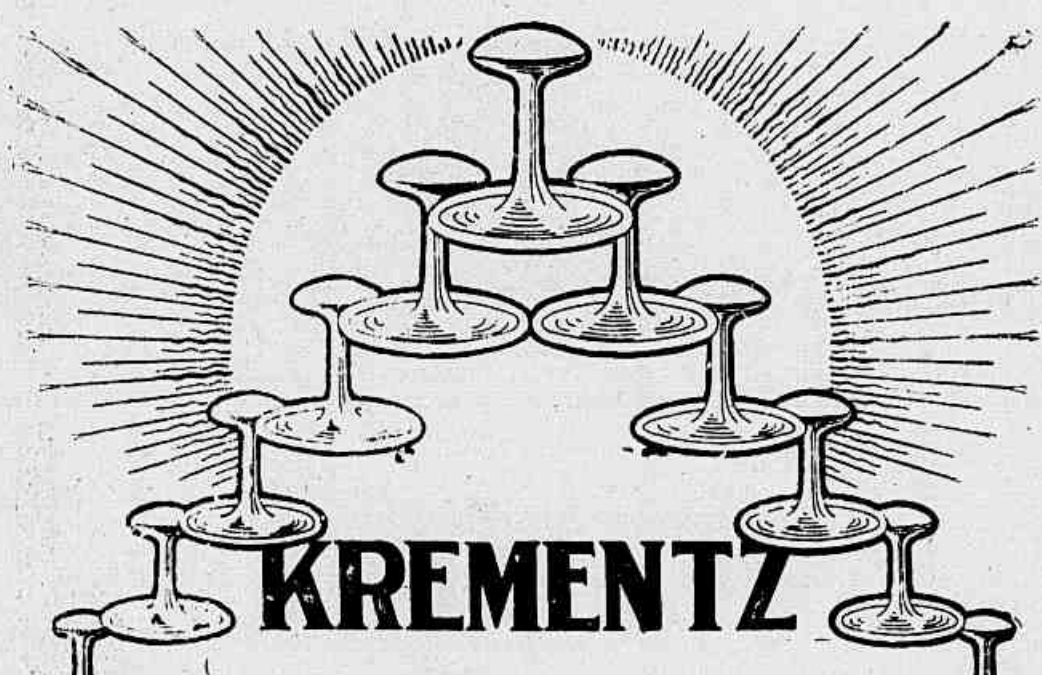
Um aspecto de um dos salões do Club Naval por ocasião da festa organizada pela Sra. D. Evangelina de Alencar em beneficio das familias dos marinheiros da divisão do almirante Frontin

VERMIFUGO B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO
Pergunte ao seu medico



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veia no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO

Lustre de christal

côres diversas para
electricidade

a 60\$000

Gomes Neves & C.



7 de Setembro

161

Bitrato de Alcatrão

Usae alcatrão de pinheiro para cura de tosses e resfriamentos

CONSELHOS DE UM ESPECIALISTA

As tosses chronicas, catarrhos, affecções da garganta e dos bronchios, que quasi sempre resistem a todos os remedios communs, delem se a todo tempo com a applicação de alcatrão de pinheiro, cujas propriedades calmantes, curativas e revigoradoras são conhecidas de todos. Essas propriedades assim como muitos outros agentes medicinaes encontram-se n'um xarope feito pela dissolução de 20 grammas de assucar em 300 grammas de agua quente e addicionando-se 55 grammas de bitrato de alcatrão commum. Depois de despejar em uma garrafa, agite bastante e quando frio estará prompto para uso. Uma ou duas colheres d'as de chá deste pouco dispendioso xarope serão o bastante para vencer a peor tosse e a cocera incommoda da garganta desaparecerá instantaneamente. As crianças devem tomar a metade desta quantidade muitas vezes por dia. Sem duvida, uma das razões do bitrato de alcatrão se estar tornando de uso universal é o facto de não conter opium, morphina, cocaína, heroína ou outras drogas venenozas, a que os scientists e medicos fazem tão grande opposição.



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *indo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xaropé saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{1a}

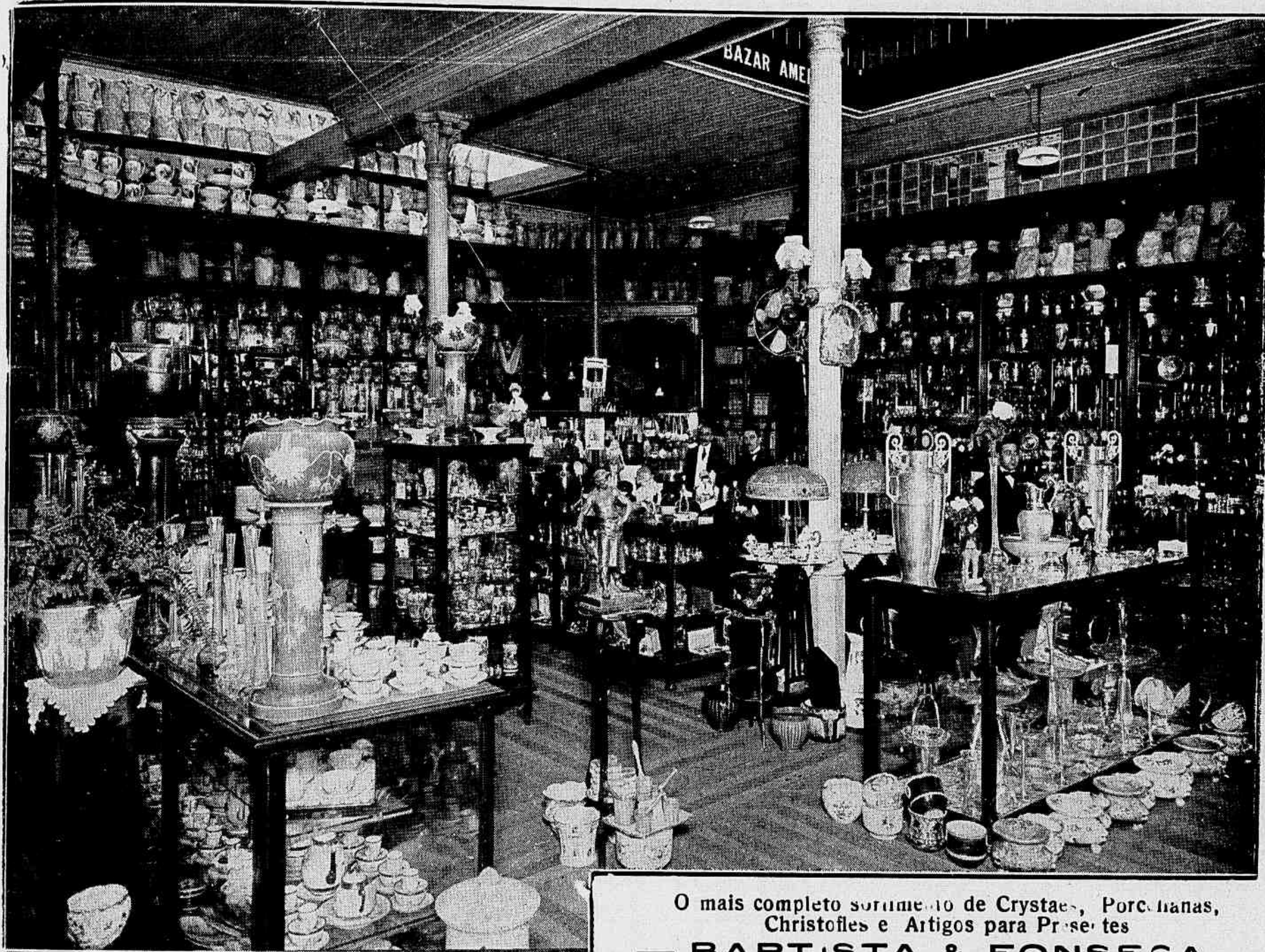
Rua 1.º de Março, 17

Rio de Janeiro

BAZAR AMERICA

A primeira Casa do genero
nesta Capital

38 e 40, RUA URUGUAYANA, 38 e 40



O mais completo sortimento de Crystaes, Porcelanas,
Christofles e Artigos para Presentes

— BAPTISTA & FONSECA —



ALFAIATARIA

MAR E TERRA

Especialidade em roupas
sob medida.

Casimiras Francezas e
Nacionais.

Completo sortimento de rou-
pas para Homens e Meninos

Ternos de casimira inglesa

60\$000, 70\$000 e 80\$000

Marca Registrada

TELEPHONE 5904 NORTE

A. PEREIRA DE LIMA

Rua Marechal Floriano 30 — Rio de Janeiro

ARMAZEM DE MOVEIS

COMPRAM-SE E

PAGAM-SE BEM

Na RUA SENHOR DOS PASSOS, 76

Telephone 6083 - Norte

José Rodrigues da Costa



No anno passado, apesar de eu só ter 31 annos, aparentava mais de 45; usei durante um anno o Maravilhoso SEGREDO DAS NAIADES, e rejuvenesci, de forma que ninguém me dá mais de 18 annos.

O SEGREDO DAS NAIADES, sem magoar a cutis, extermina com segurança todos os vestigios do envelhecimento, destroe por completo as rugas e combate a flatulencia da musculatura do rosto.

No Rio: Casa Cirio e Casa Paulino Gomes.

Em Juiz de Fora: Drogaria Americana.

PREÇO 30\$000



HYDROPLASMA ASEPTICO

— EMOLLIENTE —

FAZ DESAPARECER AS DORES DAS INFLAMMAÇÕES

Resolutivo de 1ª ordem

EMPREGAM SE nas inflamações, neuralgias, collecções purulentas, arthrites, rheumatismos, adenites, orchites, epididymites, ulceras, etc.

MODO DE UZAR

Corta-se um pedaço do Hydroplasma, o necessario para cobrir a região inflammada ou engorgada, mergulha-se rapidamente em agua bem quente e applique-se em seguida sobre a região, tendo-se o cuidado de collocar a parte do papel para fora. Envolva-se o Hydroplasma com uma atadura ou com qualquer panno.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

Deposito Geral: Laboratorio Rua Rachuela, 302, ALBERTO R. & C.
RIO DE JANEIRO

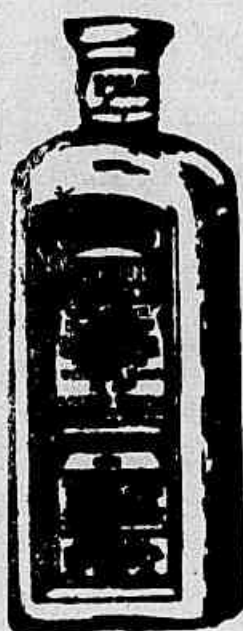
Pharm. G. P. DA SILVA
APPROVADO PELA
Directoria Geral de Saude
Publica, em 5 de Julho de
1916 sob o n. 208

ESTERILISADO EM
AUTOCLAVE A 130

Porque o

LUESOL

de Souza
Soares



deve ser o depurativo preferido?

— Porque é O UNICO preparado de
acordo com as ultimas conquistas da sciencia!
E' O UNICO que foi experimentado nos
hospitais civis e militares, onde realizou curas
sombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e
garantida. — Não falha!

Não contem alcool!

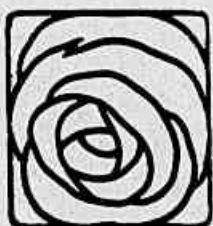
A' venda no Rio de Janeiro, nas casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS
PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1º andar)

RIO DE JANEIRO

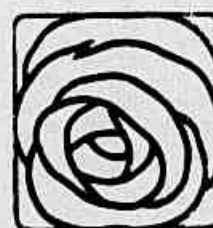


TOSSE

PEITORAL CALMANTE

SILVA ARAUJO

BRONCHITES - INFLUENZA - RESFRIAMENTOS
ASTHMA ETC.



Invicta

A melhor tintura

para os Cabellos

• Guifry-Rio •



SENHORAS e SENHORITAS

E' de vossa conveniencia saber que a **CHAPELARIA VARGAS** é a casa onde as damas da élite carloca compram seus chapéos

Preços baratissimos
RUA 7 DE SETEMBRO, 120 — Proximo á rua Uruguayana

COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRIANÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescripção hygienica, até que a criança tome o habito de considerá-la uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfeitos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

— LIQUIDO, PÓS ou PASTA —

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

Um bom tonico do cabelo

Faz-se excellente tonico do cabelo, sem igual para a conservação do couro cabelludo, em condições sadias, para a distruição da caspa e para fazer crescer o cabelo, dissolvendo 30 grammas de Lavona de Composé em metade de uma mistura feita com 7 decigrammas de menthol cristalizado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua destillada. Deixando a solução descansar durante uma hora, ella estará prompta para o uso. Esse tonico esfregado no couro cabelludo com as pontas dos dedos uma ou duas vezes por dia trará resultados surprehendedentes, desaparecendo immediatamente logo depois da applicação, a comichão do couro cabelludo e a irri'ação. Esta receita não contém tintura e pode ser preparada por qualquer pharmaceutico ou, comprando os ingredientes, pode se fazer mesmo em casa.

AVISO — Não applicar a solução onde não se desejar ter cabellos.



Às senhoras Professoras

Pedimos aconselhar aos seus discipulos e discipulas — O USO DO

OLEO INDIGENA PERFUMADO

Recomendado como preventivo, e aconselhado com resultados positivos para extinção da caspa e leideas e todos os parasitas do couro cabeludo, tão frequentes na infancia. De perfume agradável e preço baratissimo, á venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Perfumarias e Barbearias. Depósitos em Nictheroy, Drogaria Barcellos, e na Pharmacia Santo Christo no Fonseca.

Vidro 2\$000 — Pelo Correio 3\$200

Deposito geral: Drogaria Lampaignere — RUA DA ASSEMBLÉA, 34
RIO DE JANEIRO

OLEO INDIGENA PERFUMADO: sem mim a hygiene da cabeça não é completa

CHEGOU A FICAR CEGO!



Sr. Manoel José da Fonseca

RIO GRANDE DO SUL — PELOTAS

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Eu abaixo assignado, tendo soffrido de horrorosa syphilis, atacando-me a cabeça e, consequentemente a Visão, a ponto de ficar CEGO, por completo, pois para conseguir caminhar tinha que andar ás palpatelas, conduzido por braços amigos, não podendo trabalhar foi aconselhado, por distincto amigo, a usar o santo e incomparavel ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, ficando ao cabo de 2 mezes, e com 3 vidros somente do santo preparado, que tem arancado da morte certa milhares de pessoas, que bem dizem a memoria de seu illustre descobridor, completamente curado e com vista perfeita!

O que acabo de relatar é a expressão genuina da verdade, e afirmo sob palavra de homem honrado.

Não devo obsequio a quem quer que seja, para dar um attestado gracioso.

O que digo é ditado pela voz pura e immaculada de minha consciencia, que deve ser o lema de todo o homem que se preza.

Não quiz dar este espontaneo attestado, ha mais tempo, para obsevar se estava completamente curado; mas, como já fez muitos annos que estive doente, e acho-me perfeitamente curado graças a Deus e ao insuperavel ELIXIR DE NOGUEIRA, não relutei em endereçar-vos esta.

Para que os leitores avaliem o meu emmagrecimento, basta dizer que, de 60 kilos, que pesava, attingi a 90 kilos, feliz e satisfeito, attendendo com solicitude a minha casa commercial.

Tenho 55 annos de idade e sou por demais conhecido aqui, pois desde 1891, evoa em que vim de Jaguarão, que estabeleci minha tenda de trabalho.

Podem VV. SS fazer deste o uso que lhes approuver. E assigno-me.

Pelotas, 27 de Março de 1918.

Am Obg

Manoel José da Fonseca

Reconheço verdadeira a assignatura e rubrica de Manoel José da Fonseca, do que dou fé. E testemunio A. R. de verdade — Antonio Rohn 1.º. Tercero Notario. Pelotas, 27 de Março de 1918. — ANTONIO ROHN ELL, Tercero notario.

Vende-se em todo o Brazil, Republica Argentina
Uruguay — Paraguay — Chile — Perú — Bolivia, etc.

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES.
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.



Tendo utilizado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

(ANNA PAVLOWA)



Não tenha inveja de um bello peito

Mme. Fanny Delisle,
do Theatro «Renaissance» de
Paris, declarou-se entusiasta
do meu methodo
Exuber

(Phot. Austrin)

porque a Sra. tambem o pode obter com meu
methodo **EXUBER BUST DEVELOPER**

Quantos suspiros de tristeza, quanta inveja mal dissimulada são imputáveis ao sonho commum de tantas senhoras a quem a Natureza se mostrou avara do melhor e do mais seductor entre os encantos femininos, e sobretudo a todas as que, bem mais numerosas infelizmente, depois de ter possuido um bello peito constatarem que os seus seios estão abati os, amollecidos, por causas diversas — como, por exemplo, consequências de doenças, da maternidade, etc.

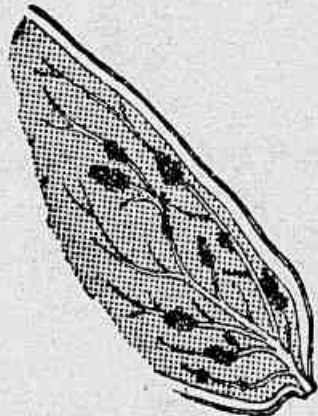
O rosto o mais seductor sobre um corpo chato e sem formas é como se fosse um diamante de pura agua mal engastado em uma joia de factura ridicula, enquanto que um busto de linhas puras e harmoniosas fornece uma seducção irresistivel á senhora que tem a felicidade de possu-lo.

Fallo por experiencia propria, porque, depois de ter sido dotada pela Natureza de um peito bem desenvolvido, tive a dôr — grande para uma senhora — de perde-lo depois de uma doença e de grande surmenage.

Todas as senhoras que tiverem a mesma desgraça compreenderão facilmente o que foi o meu sofrimento e qual foi a minha amargura, assim como a secreta inveja que sentia vendo que os tributos de profunda admiração que

recolhia outr'ora pela minha passagem pelas ruas, nos salões, etc. desapareciam não obstante a minha mocidade ainda fresca e o meu rosto assaz agradável, para se dirigirem a outras senhoras que só tinham sobre mim a vantagem de seus peitos de linhas esculpturais. Começava já a desesperar de poder recuperar o bello peito que tinha antes de minha doença, porque nenhum dos remedios, assaz numerosos, que ensaiei para recuperá-lo, mesmo os mais recommendados, me deram nunca satisfação.

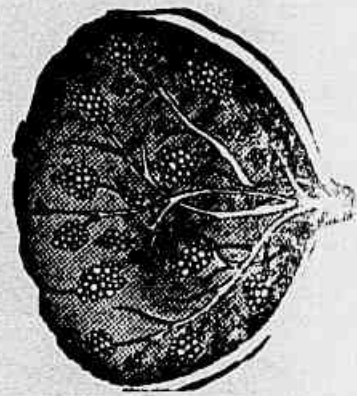
Um dos maiores acasos, como a acontece ás vezes na vida, fez-me descobrir um remedio extraordinario. Hoje possuo hombros soberbos, um peito admiravel e seios bem desenvolvidos, redondos e firmes, graças ao meu methodo natural, simples, inoffensivo, o **EXUBER BUST DEVELOPER**, graças ao qual os seios os mais flaccidos recobram rapidamente a sua firmeza primitiva. **RESULTADOS RAPIDOS.** O meu methodo age rapidamente. Não ha modos de emprego fastidiosos a seguir nem nenhum remedio a tomar, e os resultados são visiveis apoz 2 ou 3 semanas. O peito desenvolve-se, as cavidades desaparecem e os seios tornam-se redondos e firmes. As linhas do busto chamam a atenção de todos os olhares.



Um peito inanimado
antes do tratamento



Um peito desenvolvi-
do depois do
emprego do meu
methodo



Esta illustração mostra os resultados obtidos em 2 ou 3 semanas com o meu

EXUBER BUST DEVELOPER.

Muitos doutores em medicina, entre os quaes poderia citar os Drs. Ceccaldi, Duché, Trifonoff, tendo reconhecido a efficacia real e os bons effeitos do meu methodo, o recommendam ás suas clientes.

ATTESTADOS

DESENVOLVIMENTO

Sra. G. H. desenvolveu o seu peito de	20 cm.	em	27 dias
Sra. J. T. rua Bambina	19 cm.	»	24 »
Sra. C. V. rua Vol. da Patria	22 cm.	»	25 »
Sra. B. M. A. Av. Beira Mor	16 cm.	»	17 »
Sra. O. C. rua S. Clemente	21 cm.	»	25 »
Sra. P. S. rua Marq. de Olinda	22 cm.	»	30 »
Sra. L. P. rua do Cattete	18 cm.	»	21 »

FORTELECIMENTO

Sra. O. B.	tem o seu busto fortalecido em	25 dias
Sra. S. D. rua de S. Christovão	—	19 »
Sra. C. N. rua Barão de S. Felix	—	22 »
Sra. Y. F. rua Marq. de Abrantes	—	29 »
Sra. R. M. rua Sen. Vergueiro	—	25 »
Sra. T. R. Praia de Botafogo	—	23 »
Sra. P. L. Praia do Flamengo	—	21 »



Sra. Esther Mazzoleni,
do Theatro «Scala» de Milão, escreveu-me que ella está encantada por ver o seu peito fortalecido graças ao meu methodo.
(Phot. Ermini)

As cartas devem ser franqueadas com sellos de \$200

TALÃO para conselho GRATIS da «Revista da Semana»

Illma. Senhora H. D'roy.

Div 316 F, 11 rue Miromesnil — Paris (França)

Rogo-lhe me envie o seu conselho gratuito em carta confidencial sellada e sem indicações no exterior. — Indicar se deseja o methodo para o Desenvolvimento ou para o Fortalecimento.

Nome.
Endereço



Mme. Germaine de Valois,
do Theatro «Scala» de Paris, testemunhou-me a sua admiração pelo meu methodo.

(Phot. Felix)

As cartas devem ser franqueadas com sellos de \$200

AVISO IMPORTANTE

AOS NOSSOS AMIGOS E CLIENTES

Quando se pede, n'um Bar, uma garrafa de Cerveja gelada, muitas vezes o garçon a serve sem o respectivo rotulo, por se ter este desprendido da garrafa, por effeito da humidade da geladeira. O cliente que quer a cerveja que pediu deve certificar-se, antes de servir-se, de que aquella é, realmente, a sua cerveja preferida.

Para esse fim deve exigir e examinar a capsula da garrafa

Para as diversas marcas de CERVEJAS DA BRAHMA, são ellas respectivamente:

TEUTONIA
BRAHMA-BOCK
BRAHMA
BOCK ALLE
BOCK CRYSTAL

a palavra
BRAHMA
escripta acima e
abaixo de uma
estrella de sete
pontas



BRAHMINA
CAVALLEIRA
GUARANY

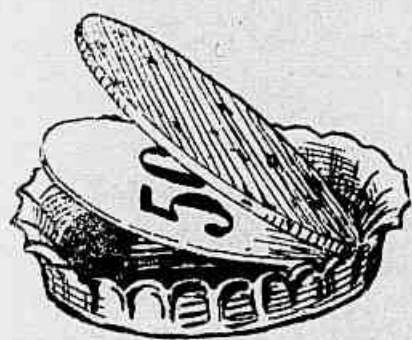
a palavra
BRAHMA
escripta acima e
a palavra
RIO
abaixo da estrella



FIDALGA a palavra BRAHMA
acima e a palavra
FIDALGA abaixo da
estrella.



Desta ultima convem sempre verificar se a capsula está premiada.



COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

— « — Faz todas as operações bancarias — « —

PHOTOGRAVURA

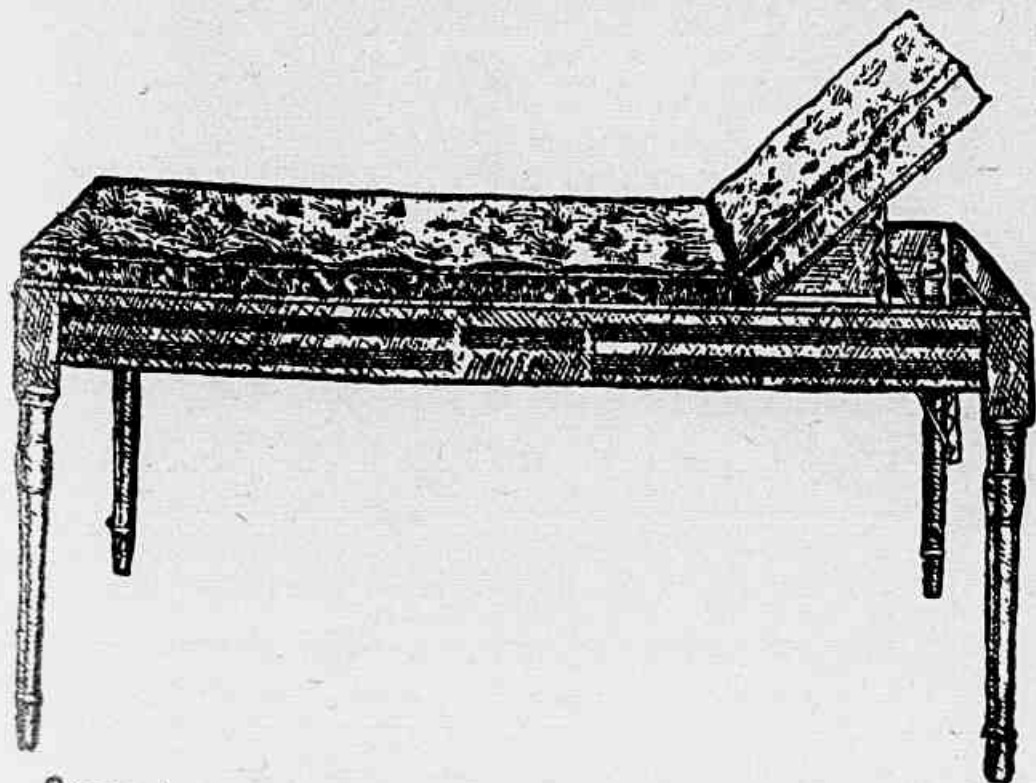
FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO



Comprimento 1,70 Largura 0,55 Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120\$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão
forrado de panno couro, sendo a parte superior
de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as devordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

Ninguém ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas d'ellas produz totalmente desarranjos prejudiciaes a nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na forma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza de sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que receitam, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saúde não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórmula mais assimilavel conhecida, ao seu sangue e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador

Agente
G. PATRONE
RUA 1.º DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O melhor
Chocolate

Fabrica:
S. Paulo

Jornal das Famílias



— N.º 147 —



MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.



27 de Julho de 1918



Uma dona de casa que quer conservar a sua authority deve primeiro abster-se, para com os criados, de toda a censura injusta, depois esforçar-se em não multiplicar as reprehensões e não as fazer com azedume e irritação; deve, ainda mais, escolher para as observações indispensaveis um momento opportuno; por exemplo, não ralhar, sem motivo serio, com a cozinheira que prepara o jantar ou a pessoa que serve á mesa.

Evitar principalmente reprehender a todo o instante os criados deante dos convidados, o que seria para estes uma humilhação e para os outros um aborrecimento.

Acresce que a bondade natural vos fará comprehender tambem que se deve antes adiar uma reprehensão do que fazel-a a um criado se elle está triste, cansado ou doente. Saber conter e dominar os nossos nervos em presença dos inferiores nos valerá o seu respeito senão a sua affeição; é ser mais forte do que elles.

Sala de bilhar Luiz XVI

O bilhar é ainda o jogo favorito das pessoas distinctas e uma sala bem organizada deve ser-lhe reservada, perto do salão e da sala de jantar; uma sala espacosa onde os jogadores possam andar facilmente em volta do bilhar, sem ser incommodados pelos espectadores e sem os incomodar. Gosta-se de estar no bilhar depois do jantar, ahi fumar e conversar enquanto se fazem as carambolas. As senhoras nunca ahi são demais; este jogo elegante as interessa sempre, comquanto raramente tomem parte nelle. E' muitas vezes na sala de bilhar que a dona da casa faz servir o café.

A mobilia d'esta sala não a deve encher muito. Sem tapete. Hoje até se fazem estrados onde os espectadores que realmente se interesam pelo jogo tomam logar e d'onde seguem as partidas e julgam as tacadas.



ULTIMOS MODELOS

N.º 1 — Toque em crêpe Georgette preto, véo em mousseline de seda terminado com uma barra de crêpe. N.º 2 — Chapeu de luto tendo a copa em crêpe branco e a aba em

crêpe preto. N.º 3 — Bluzza em crêpon branco bordada com cerejas. N.º 4 — Vestido em crêpe Georgette branco e setim preto. N.º 5 — Vestido em seda flexivel cinzenta bordado a ouro.



N.º 1 — Toque em veludo preto guarnecida com fita de setim azul claro. N.º 2 — Saia de prega em lã de xadrez branco e azul marinha, blusa em sarja azul marinha, mangas e gola em voile branco. N.º 3 Bonnets, écharpes e regalos em crochets e flanelas.

AS MULHERES PERSAS

Não ha paiz civilisado mais desconhecido e ao mesmo tempo mais solemne-mente extranho e fechado do que a Persia.

Não se avistam as mulheres, ignora-se até a existencia d'ellas.

A Persia é o berço da discreção, guardiã incorruptivel dos seus segredos. E' por isso que os historiadores estrangeiros não fallam senão de mysterio e incompreensão. As obras dos romancistas e poetas persas, pelo contrario, respiram o mais simples natural. Perto das persas, as mulheres turcas quasi todas perderam as tradições do Islam.

São excepção e, como annuncio d'uma geração futura, são notaveis pela força de character e valor moral. Algumas turcas têm dado ao mundo exemplo de desequilíbrio e esquecimento do respeito pro-

prio... Entre as persas nenhuma. Ellas têm mais qualidades térias de «raça», e é por isso que parecem bastante interessantes para dar vontade de se penetrar um pouco na sua vida real. E' em Teheran que ellas têm mais liberdade, recebem as mulheres européas do corpo diplomatico, mas não pagam as visitas... Não são vistas, como nas ruas de Constantinopla, passar nas ruas; não ha, nas cidades da Persia, essas passagens de phantasmas brancos, que se encontram no Bosphoro.

Ahi, na Persia, é preciso nascer, viver e morrer no mysterio. Comquanto não se acredite, as Persas, fechadas, isoladas entre ellas do resto dos viventes, não deixam de cultivar as artes, as letras e as sciencias. Entre as occupaões do interior, entregam-se á confecção d'esses bordados e tecidos de ouro e prata e seda que nenhuma industria da Europa poude substituir nem igualar.



A FECULA DE BATATA

Ha ingredientes de cozinha d'um emprego tão variado que se tornam interessantes apesar de sua banalidade. Citaremos entre outras a fecula de batata, essa farinha impalpavel, utilizada d'uma maneira corrente para engrossar os mólhos, ajudando a economia da casa, permitindo obter logo a consistencia desejada dos crêmes, chocolates, etc. Sabe-se tambem que esta mesma fecula é empregada com successo na medicina em catap'asmas calmantes, e tambem muitas pessoas se servem d'ella com o pó de arroz.

Esta fecula póde ser feita em casa. Depois de colhida a batata é descascada, e raspada n'uma vasilha com agua, e depois agita se a polpa na agua e deixa-se descansar. Um deposito se forma e logo se despeja a agua com precaução, de maneira a deixar na vasilha só o deposito que não é outra coisa senão a fecula. Resta lavar bem, vazar uma segunda vez, deixar o deposito se formar, vazar ainda, e tirar então a fecula que deve estar d'uma brancura extrema. Para terminar, esmaga-se sobre um panno e expõe-se ao sol. De vez em quando mudal-a de panno e quando estiver secca conserval-a em um sacco.

MENU DE ALMOÇO

OVOS COM LEGUMES
BACALHAU AU GRATIN
BIFES
SALADA DE ALFACE
SOBREMESA
PUDIM DE CASTANHAS
DOCE DE LARANJAS

Ovos com legumes

Cozinhe dois ou tres centros de alface, um pouco de azedinha, de salsa e cebola verde, e alguns champignons.

Bate-se tudo muito bem com tres ovos duros passa-se na manteiga e põe-se para cozinhar com leite. Arruma-se n'um prato, dando-lhe o feitio de um bôlo.

Pudim de castanhas

Meio kilo de castanhas.

» litro de leite.

4 claras.

Descascam-se as castanhas e depois põem-se para cozinhar em agua fervendo. Retira-se a pellicula que as cobre e so-cam-se n'um pilão.

Junta-se em seguida o leite, que foi fervido com baunilha, e adoça-se. Bate-se bem as claras e mistura-se tudo bem, despejando n'uma fôrma untada com assucar queimado.

Põe-se no forno brando uma meia hora.

Dave se tirar da fôrma antes de esfriar.

Serve-se o pudim coberto com creme de baunilha, despejado no ultimo momento.

Doce de laranjas Selecta

3 kilos de assucar crystalizado.

3 litros de agua.

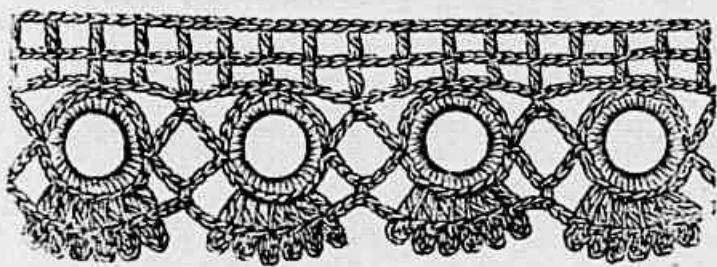
8 laranjas.

Cortar as laranjas, depois de descascadas, em talhadas, tirando as sementes e os centros. Põe-se de môlno em tres litros d'agua, juntando o succo de quatro outras laranjas e de dois limões, e a casca de um limão, durante 24 horas. No fim deste tempo mistura-se o assucar e vae ao fogo até ficar reduzido a metade.

INVENÇÕES AMERICANAS

Os americanos têm realmente o segredo das invenções curiosas: nos Estados Unidos uma companhia de Estrada de Ferro, a de Chicago, acaba de inaugurar projectores que, collocados sobre os trens nocturnos, permitem illuminar suficientemente a paisagem para que o viajante a possa admirar. Esta linha ferrea, que passa pelas margens do Mississipi, atravessa uma região esplendida que seria de lamentar que não pudesse ser vista á noite. Estes projectores permitem ver nitidamente até tres milhas. Um operador habil e conhecendo perfeitamente o trajecto dirige a luz sobre os pontos mais interessantes. Eis ahí uma applicação que, no nosso paiz, divertiria mais d'um *touriste* cujo plano de viagem obrigasse a atravessar bellas regiões durante a noite; se no verão se pôdem tomar disposições para se passar por toda a parte de dia, o mesmo não se dá no inverno, quando os dias são tão curtos que certas partes do trajecto se fazem no escuro.

PONTA DE CROCHET



Este crochê, feito com linha branca n.º 60, fica muito bonitinho para roupa de creança ou para roupa branca.



Deante do heroismo indomavel dos Belgas, defendendo até á morte o seu territorio e a sua liberdade, como é interessante pôr em paralelo, no seu emocionante contraste, a principal industria do paiz, o trabalho maravilhoso das mulheres rendeiras! E como não se admirar tambem, em face da energia da alma de povo tão cruelmente provado, essas mulheres admiraveis de coragem e resignação que se conheciam sómente atravez da fragilidade das rêdes impalpaveis das rendas de preço, cujo trabalho d'um valor inapreciavel, mal remunerado a maior parte das vezes, occupava vidas modestas e calmas, sem desejos, sem ambições.

Antes da guerra, via-se as rendeiras Belgas trabalharem á porta de suas casas, e isto em grande numero.

Pela delicadeza excessiva dos materiaes empregados, os olhos da rendeira ficam cruelmente gastos, e os casos frequentes de cegueira nas mulheres de s. corporação não pôdem ser atribuidos a outra causa.

Tanto mais que esta arte minuciosa faz parte de sua educação, desde a infancia. Foi Bruxellas que offereceu ao rei de Roma o mais feerico dos cotinados de berço, pois que nunca a renda esteve mais em moda do que no principio do Imperio.



Receitas japoneza e chineza para collar louça

Para obter-se um cimento d'uma tenacidade tão absoluta que as partes dos objectos concertados não se separem nunca mais, é preciso fazer *mastic chinez*, segundo o processo seguinte: pôr a ferver n'agua um pedaço de vidro branco; quando bem quente, mergulhal-o subitamente n'agua fria, o que o tornará muito friavel, e socal-o n'um pilão, tomando cuidado para evitar que saltem as lascas nos olhos; misturar o pó assim obtido com clara d'ovo, espalhar a mistura sobre o marmore e esmagar ainda mais, para tornar a massa tão firme quanto possível. Quanto ao cimento japonês, que se presta para muitos empregos, graças a sua cor branca, forma-se a principio uma especie de massa molle com agua fria e arroz pulverizado até a tornar impalpavel; ajuntar em seguida agua fervendo e terminar deixando ferver durante um ou dois minutos. Enfim existe a *colla-solda* japoneza, a base de borracha hydrofuga, apresentada sob o aspecto de pausinhos de lacre que, pela sua seccagem immediata, permitem concertar logo os accidentes mais diversos, seja na execução de trabalhos delicados, sobre *bibelots* frageis, seja a soldagem rudimentar d'um regador, d'uma terrina, d'uma bacia photographica.

Impermeabilisação dos tecidos

Realmente a difficuldade está em se encontrar um preparado que não aumente muito o pezo da fazenda e não impeça d'un modo absoluto a circulação do ar indispensavel ao bem estar e á saúde. Eis aqui um methodo:

Fazer uma especie de colla com 60 gr. de sabão e 124 gr. de colla forte para 4 litros d'agua.

Quando esta mistura, estiver bem liquida e misturada ferve-se n'ella o tecido muitas horas; quando estiver bem saturado, é preciso espremer-o e expol-o na correnteza do ar para o seccar, e em seguida mergulha-se durante 5 a 12 horas n'uma solução de 400 gr. de pedra hume, 465 gr. de sal e 4 litros d'agua. Enxaguar n'agua pura e seccar a 30 graus.



Que phenomeno paradoxal não é este desenvolvimento da industria e da arte da boneca no correr da grande guerra!

E' um facto entretanto que, desde os ultimos mezes de 1914 até hoje, a boneca se elevou muito na sociedade dos brinquedos e que, finalmente, ella alcançou um logar invejavel no mundo das artes.

A principio, por motivos de caridade, crearam-se muitos modelos de bonecas modernas. Em seguida M.^{me} Lazarska lançou a seductora boneca pelaca: Halka, a pequena camponesa; Yan, o jardineiro e outros personagens minuculos, que fujindo da Polonia invadida acabaram por achar asylo em Paris.

Até este ponto a boneca não perde nada de seu character original.

Algumas ha que representam o Pequeno Polegar, Barba-Azul ou o Gato de Botas, taes como os imaginou um artista.

Rejuvenescida pelos artistas, posta na moda por elles, ella terá não sómente a ambição de divertir as *guri*s, mas de se impôr ás pessoas grandes.

De brinquedo que era, torna-se retrato, caricatura, um objecto *art-nouveau* que faz parte ao mesmo tempo da pintura e da esculptura.

BORDADO A OURO

Estão muito em moda agora os bordados a ouro, tanto para os vestidos como para pannos e almofadas.



Este desenho que damos tanto pôde ser feito com fio de ouro, fazendo *cor-donnet*, como com *soutache* fino.



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel
contra : NEVRALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o allivio immediato

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferil-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
133 Rua do Rosario

Quando o Menino Chora, Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi intro-
duzido em 1840 e desde então ficou sendo o remedio
normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os
desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança
inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe
afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus
derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções com-
pletas para a sua administração. Não é genuino
nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma
de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolvero
exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Dê aos seus nervos tres bôas refeições por dia

Os medicos dizem que o phosphato torna os
nervos firmes e fortes

O phosphato é o alimento natural dos ner-
vos; e a forma sob a qual elles mais depressa o
absorvem e o transformam em energia nervosa,
vital, é o bitro-phosphato. Podereis obter o bi-
tro-phosphato de vosso pharmaceutico, sob a for-
ma de tablettes, comprimidos, de 25 grammas, e
tomando uma dessas tablettes immediatamente
após cada refeição fornecerá aos nervos o ali-
mento de que elles tanto carecem.

Alimentando os nervos, elles tornar-se-hão
firmes e fortes e, á medida que augmentar a sua
força nervosa, melhorará a saúde geral.

O cerebro agirá com rapidez e clareza, os
olhos tornar-se-hão mais brilhantes, os passos
mais firmes e as faces revestir-se-hão das côres
da saúde. O langôr, o cansaço, a fraqueza e a
depressão serão vencidos e immediatamente
poder-se-ha observar um grande augmento de
vigor e vitalidade. Com pouca despesa se ob-
tem o bitro-phosphato em quantidade sufficiente
para quinze dias de tratamento.

Fornecei-vos, pois, hoje mesmo, no vosso
pharmaceutico e observai o que o bitro-phos-
phato fará em vosso beneficio.



CAMELIA BRANCA — Esqueceu-me responder a uma das consultas de sua carta. Para corrigir a aspereza de sua cutis applique diversas vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*. Molhe na *Loção* um pouco de algodão e passe pelo rosto, impregnando bem a epiderme, e adopte a mesma *Loção* como fixativo do pó de arroz. Rapidamente verá o resultado deste tratamento.

SEREA — Aplicar diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente*. Empregar como fixativo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*.

ASSIGNANTE DE BRULÉ — Experimente o *rouge Poziomka*. Elle corresponderá a todos os seus desejos. O *Poziomka* é um *rouge* liquido, podendo sua applicação graduar-se á vontade. Sua adherencia é absoluta, resistindo firmemente á transpiração. Imitando a cor saudavel e rosada da pelle, seu uso é completamente inoffensivo.

MME. BARROS — O creme é indispensavel para uma massagem correcta e efficaz, mas não é um qualquer creme que deve ser applicado, mas designadamente o *Crème de Massagem*, que é um preparado nutritivo da pelle, especialmente composto para esse fim. O modo de praticar a massagem vem explicado nos prospectos que acompanham os meus preparados e que pode obter na mesma casa em que adquire o *Crème de Massagem*.

OLYMPIA — Talvez eczema. E' preciso exame. Vmha vêr-me.

MLLE. RAMOS — Não a aconselho a applicar tal remedio. Pela electrolyse

é facil destruir por completo essas verrugas. Procure-me no meu Instituto, das 10 ás 4 da tarde.

X. X. X. — A transpiração fétida quasi sempre revela um máo funcionamento dos rins. Indispensavel exame.



Pode, externamente, para evitar o máo cheiro da transpiração, applicar com uma esponja ou um pouco de algodão o *Perfume Selda*, e em seguida o *Pó de Lyrio branco*.

DESCONSOLADA — Sua caspa desap-

parecerá rapidamente com as lavagens semanaes da cabeça cam *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico n.º 9*. Deixe de perfumar o cabelo com esse preparado. O aroma do *Tonico n.º 9* é já muito intenso e tem a vantagem de ser completamente inoffensivo. Se o seu cabelo é, como diz, bastante secco, bastará que, de dois em dois dias, o escove com a escova ligeiramente humedecida com o *Tonico n.º 10*.

FINA — Algumas gottas do *Tonico da Pelle* na agua em que lava o rosto perfumarão a agua e lhe communicarão propriedades tonicis muito activas.

MLLE. REBELDE — O preconceito de que lavar a cabeça faz mal ao cabelo é absolutamente errado. O contrario é que succede. E' indispensavel lavar a cabeça, mas não com sabão ou sabonete nem com preparados que contemham alcatrão. O *Shampoo P. wter* descola do couro cabeludo e das raizes do cabelo toda a caspa, remove toda a poeira que se agglomera na cabeça, tonifica e desinfecta o cabelo. Não posso comprehender como uma mulher que se trata descure a hygiene do seu cabelo que é um dos ornamentos da belleza feminina. Pois ha coisa mais feia e que denote maior desleixo do que uma cabeça

suja de caspa?

LIA FOCHA — Encontra no meu prospecto as instrucções para o tratamento dos seios e a indicação dos preparados que deve empregar.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fora* Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Cisa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Meda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguay* na (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Fronca* Benjamin Sternberg. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias* (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C.

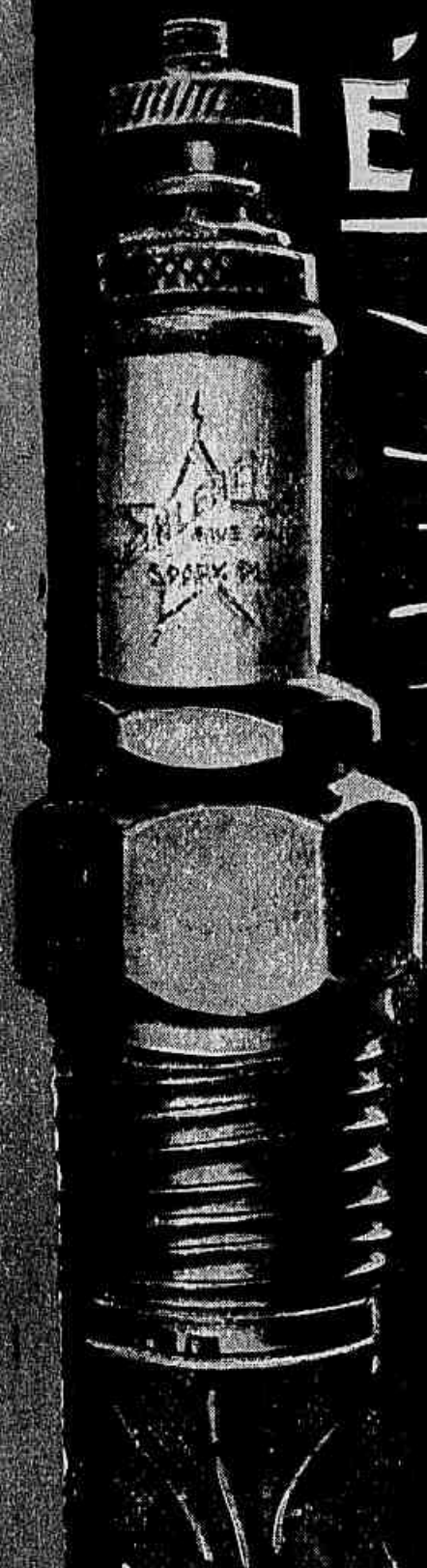
Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VÉLA PARA AUTOMOVEIS

50 tipos diversos

É A MARCA

BETHLEHEM
FIVE POINT
SPARK PLUG



essenciais
para automoveis

Vendas por Atacado.
DEPOSITARIOS:
V.F. BOUÇAS & C.^ª

Rua de S. José, N. 5

· RIO DE JANEIRO ·

em S. Paulo: rua Direita, 7-sob.

